

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO  
LEÔNIDAS & MARIA DEANE/FIOCRUZ AMAZÔNIA

# Resumo Executivo



PROMOVENDO SINERGIAS



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



ILMD

INSTITUTO LEÔNIDAS  
& MARIA DEANE  
Fiocruz Amazônia

× PROMOVEDO SINERGIAS





## FICHA CATALOGRÁFICA

SEÇÃO BIBLIOTECA DR. ANTÔNIO LEVINO DA SILVA NETO

I59d

Instituto Leônidas & Maria Deane

Diagnóstico Organizacional do Instituto Leônidas & Maria  
Deane/Fiocruz Amazônia: Resumo Executivo. – Manaus, 2017.

71 p.: il. color. 26 X 21 cm.

ISBN 978-85-61677-04-6

1. Saúde Pública 2. Instituto de Pesquisa 3. Instituto  
Leônidas & Maria Deane – Organização e administração

I. Título

CDU 658.3(811)

CDD 658.40209811

22. ed.

## DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DO ILMD

---

# RESUMO EXECUTIVO

- ∨ Documento elaborado pela equipe do Projeto de Gestão e
- Desenvolvimento Institucional – PGDI
- ∧

- ∨ **FINANCIADOR:**

- 
- ∧ ILMD FIOTEC- Projeto Número: CPqLMD – 001 – FIO 15 – PDI

- ∨ Rua Teresina, 476. Adrianópolis. Manaus – AM. CEP: 69.057-070.
- 
- ∧ Tel.: +55 (92) 3621-2323.

Manaus, janeiro de 2017.

## EXPEDIENTE

## MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ricardo Barros  
Ministro

## FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Nísia Trindade Lima  
Presidente

## INSTITUTO LEÔNIDAS &amp; MARIA DEANE

## Direção

Sérgio Luiz Bessa Luz  
Diretor

Maria Luiza Garnelo Pereira  
Vice-Diretora de Ensino, Informação e Comunicação

Felipe Gomes Naveca  
Vice-Diretor de Pesquisa e Inovação

Carlos Henrique Soares Carvalho  
Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional

## Conselho Deliberativo

Titular| Sérgio Luiz Bessa Luz - Diretor  
Titular| André Ivan Lopes de Oliveira - Gestão  
Titular| Cláudio de Oliveira Peixoto - Ensino  
Titular| Felipe Arley Costa Pessoa - Pesquisa/Bio  
Titular| Kátia Maria da Silva Lima - Pesquisa/Sócio  
Titular| Carlos Alberto Vieira Duarte - ASFOC  
Indicado| Fabiane Vinente dos Santos - Chefe de Gabinete  
Indicado| Maria Luiza Garnelo Pereira - Vice-Diretora de Ensino  
Indicado| Felipe Gomes Naveca - Vice-Diretor de Pesquisa  
Indicado| Carlos Henrique Soares Carvalho - Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional  
Suplente| Ycaro Verçosa dos Santos - (Cláudio Peixoto)  
Suplente| Rita Suely Bacuri de Queiroz - (Kátia Lima)

## Equipe Responsável pela Elaboração

Coordenador:  
Sérgio Luiz Bessa Luz

Organização e Consolidação Final:  
Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão  
Muriel Saragoussi  
Severina de Oliveira dos Reis

Elaboração:  
Ana Claudia Maquine  
Lady Mariana Siqueira Pinheiro  
Matilde Del Carmem Contreras Mejia  
Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão  
Muriel Saragoussi

Severina de Oliveira dos Reis  
Projeto Gráfico e Diagramação:  
Maloka Branding Novos Negócios

Equipe:  
César Alcon  
CEO - Diretor de Criação  
Márcio Maciel  
Magno Heinz  
Judite Araújo

Revisão:  
Jesusa Maia  
Olívia Joice M. da Rocha

Crédito das Fotos:  
Eduardo Gomes  
Gerson Toller  
Shutterstock

Formato:  
26cm x 21cm  
Tipologia: Rotis Sans Family  
Impressão e Acabamento:  
Offset  
Laminação Fosca, UV  
Tiragem: 200 exemplares/  
Documento disponível em meio digital no endereço:  
[www.amazonia.fiocruz.br/publicacoes/diagnostico\\_institucional\\_do\\_ilmd.pdf](http://www.amazonia.fiocruz.br/publicacoes/diagnostico_institucional_do_ilmd.pdf)

ISBN 61677



*A equipe do PGDI agradece a todas as pessoas que nos receberam em um ambiente de confiança, compartilhando conosco dados e informações que contribuíram para que este diagnóstico seja o mais completo e próximo da realidade possível.*



O século XX se caracterizou por um impressionante avanço tecnológico, uma globalização da economia, dos problemas e a crescente busca dos cidadãos por serviços de qualidade.

Com as céleres mudanças nos cenários mundial e nacional, fez-se necessário reestruturar os processos produtivos e gerenciais em praticamente todos os setores da atividade humana – a produção científica não é exceção.

A produção de conhecimento, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e a formação de recursos humanos em saúde constituem os vetores estratégicos no cumprimento da missão da Fiocruz na Amazônia como instituição voltada ao desenvolvimento de novas tecnologias na área da saúde pública, em especial para o SUS. O desafio posto para nós é modernizar nossa gestão, transformando antigos princípios focados em processos internos e relativamente estáveis (administração burocrática), em novos princípios voltados a resultados, buscando lidar com um mundo em constante mudança (administração gerencial).

Com mais de 20 anos de atividades, o Instituto Leônidas Maria & Deane – ILMD / Fiocruz Amazônia, instituição pública de pesquisa em saúde inserida em uma das regiões mais emblemáticas do mundo, busca ter papel de destaque como promotor de mudanças e transformações científicas, culturais e sociais.

Tendo eficácia, eficiência e efetividade como norteadoras do trabalho cotidiano, queremos retornar para a sociedade, com qualidade, serviços resultantes dos recursos por ela investidos aqui. Uma das formas idealizadas para tal é fortalecer a cultura do planejamento estratégico. Para isso, implementamos os Projetos de Gestão e Desenvolvimento Institucional – PGDI e de Desenvolvimento do Programa de Saúde e Ambiente.

Como resultado deste esforço, é com satisfação que entregamos à comunidade da Fiocruz e à sociedade este Diagnóstico Organizacional, um retrato de nosso Instituto, resultado de uma construção coletiva e passo inicial para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do ILMD.



Sérgio Luiz Bessa Luz

Diretor do ILMD





## ÍNDICE

---

<b>I. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>II. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL</b>	<b>13</b>
<b>III. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	<b>17</b>
<b>IV. RECURSOS HUMANOS</b>	<b>23</b>
<b>V. PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL</b>	<b>27</b>
<b>VI. PROGRAMAS ESTRATÉGICOS</b>	<b>31</b>

1. Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador
2. Programa de Gestão da Qualidade
3. Programa de Iniciação Científica e Tecnológica
4. Programa Estratégico de Consolidação da Pesquisa
  - 4.1. Pesquisadores Visitantes:
  - 4.2. Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde

<b>VII. PESQUISA E INOVAÇÃO</b>	<b>41</b>
---------------------------------	-----------

1. Os números da pesquisa
2. Analisando transversalidades
  - 2.1. Saúde e ambiente.
  - 2.2. Uma endemia amazônica: malária.
  - 2.3. Uma finalidade comum a serviço do SUS: ferramentas de diagnóstico e controle de agravos.
  - 2.4. Políticas Públicas: contribuindo para a avaliação do SUS.
  - 2.5. Diálogo com a sociedade e comunicação além dos pares/ extensão.

<b>VIII. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>61</b>
---	-----------

<b>IX. UM DIAGNÓSTICO DINÂMICO</b>	<b>67</b>
------------------------------------	-----------

<b>X. À GUIA DE CONCLUSÃO</b>	<b>69</b>
-------------------------------	-----------





# I. INTRODUÇÃO

---

O Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD, também conhecido como Fiocruz Amazônia, é uma unidade técnico-científica da Fiocruz criada pelo Ato Nº 332/2001-PR, de 06/07/2001 com as competências apresentadas a seguir.

Planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas:

I – à realização de pesquisas científicas nos Determinantes Socioculturais, Ambientais e Biológicos do Processo Saúde-Doença-Cuidado na Amazônia;

II – ao desenvolvimento de Ensino de Pós-Graduação, *Lato e Stricto Sensu*, para formação e qualificação de Recursos Humanos, em suas áreas de competência para o sistema de saúde e de ciência e tecnologia do Fiocruz;

III – ao desenvolvimento de atividades para a ciência, tecnologia e inovação em saúde para a melhoria das condições socio sanitárias na Amazônia;

IV – ao apoio técnico de referência aos laboratórios de saúde pública;

V – à assessoria técnico-científica ao Sistema Único de Saúde e colaboração com organizações nacionais, estrangeiras e internacionais em sua área de atuação;

VI – ao desenvolvimento de ações de qualificação de representantes de entidades profissionais e da sociedade civil para o aprimoramento dos processos de gestão, atuação e controle social.

Neste Resumo Executivo são apresentadas, de forma sintética, informações levantadas e sistematizadas ao longo do processo de elaboração do Diagnóstico Organizacional do ILMD feito ao longo do ano de 2016 pela equipe do Projeto de Gestão e Desenvolvimento Institucional – PGDI, com a assessoria da Dra. Muriel Saragoussi e contribuições de Matilde Contreras e da equipe do Núcleo de Inovação Tecnológica do ILMD.





✕

✕



## II. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

---

Para subsidiar seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2018, o Diagnóstico Organizacional do ILMD é um instrumento estratégico para aprofundar o conhecimento da instituição sobre si mesma, identificar os fatores que facilitam ou dificultam a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades desenvolvidas e subsidiar processos de planejamento de médio e longo prazo. Este processo de autoconhecimento propicia uma melhor visualização da realidade e a identificação dos maiores desafios de aprimoramento que o Instituto tem a enfrentar.

A data de corte para homogeneização dos dados que constituíram o cenário aqui apresentado foi estabelecida em janeiro de 2016 e, na maioria dos casos, apresenta informações sobre o período compreendido entre janeiro de 2013 e janeiro de 2016.

A equipe elaborou um roteiro amplo de entrevista e um conjunto de planilhas, para: (1) organizar a coleta de dados relacionados à pesquisa e ao ensino junto a pesquisadores e técnicos; (2) realizar entrevistas com os chefes de laboratórios e pessoas chaves na instituição; e (3)

realizar pesquisa de clima organizacional nos níveis funcional, setorial e organizacional, realizada com servidores e colaboradores (terceirizados e bolsistas). Os dados coletados formam uma base de dados primários quantitativa e quali-quantitativa.

A coleta de dados secundários incluiu documentos fornecidos pela instituição e levantamentos de informações na Plataforma Lattes do CNPq, no Sistema de Apoio à Gestão Estratégica – SAGE/Fiocruz e nos sites de agências de fomento e da Fiocruz. Os pesquisadores foram motivados a encaminhar documentos, projetos e relatórios para a equipe do PGDI, facilitando a contextualização dos dados.

Foram entrevistados, ainda, informantes chaves e analisados documentos disponibilizados por diversos setores com informações acerca dos colaboradores envolvidos em pesquisa no ILMD.

Entrevistas presenciais, formulários e planilhas preenchidas pelos pesquisadores e a coleta de dados secundários se complementaram. As

informações primárias e secundárias foram organizadas e encaminhadas para verificação e validação junto aos chefes e chefes substitutos de cada laboratório e Vice-diretorias do Instituto. Ademais, sempre que havia dúvidas relativas a algum assunto, pesquisadores, técnicos e gestores foram indagados pessoalmente ou por e-mail. As diversas estratégias de abordagem permitiram preencher as lacunas necessárias à análise de cenário pretendida. Ao final do processo, já com a primeira versão do Diagnóstico apresentada em reunião do CD (05/12/2016), os laboratórios participaram de reuniões para analisar de forma detalhada os dados e corrigir ou complementar informações. Os Vice-diretores também apresentaram sugestões e propostas de análise inicialmente não estabelecidas, o que enriqueceu e tornou o documento mais robusto e ajustado às necessidades de planejamento de diferentes setores do ILMID.

Desta forma, pode-se afirmar que as informações apresentadas refletem:

- As percepções de técnicos e gestores de diferentes setores das atividades-meio (Gestão) e fim da instituição (Pesquisa, Inovação e Ensino);
- As percepções dos integrantes de cada laboratório sobre sua rotina de trabalho;
- A realidade dos processos de gestão inerentes à organização institucional;
- A realidade dos laboratórios com relação a projetos, parcerias, cooperações, publicações, recursos humanos e financeiros, conforme o entendimento de seus integrantes.

Um dos subprodutos gerados por este trabalho é um conjunto de dados atualizados (Jan 2016) sobre as principais atividades do Instituto que sugerimos seja transformado em um Banco de Dados Colaborativo .







### III. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em Assembleia-Geral, realizada no dia 13 de dezembro de 2013, foi aprovada a estrutura organizacional, no modelo funcional, onde estão departamentalizadas as áreas de gestão, ensino e pesquisa.

No estudo realizado constatou-se que o organograma vigente disponibilizado pela Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional apresentava mudanças com relação ao aprovado em 2013 e que havia sido constituída Comissão para revisão do Regimento Interno do Instituto (Portaria N.067/2013-GAB/CPqLMD), que discutia uma nova estrutura organizacional.

O documento apresentado pela Comissão serviu de subsídio para consolidação do texto-base do Regimento Interno sistematizado pelos pesquisadores do Projeto de Gestão e Desenvolvimento Institucional – PDGI, que foi levado à consulta pública e, posteriormente, discutido em reuniões do Conselho Deliberativo (em 10 de agosto e 21 de outubro de 2016). Por fim, uma versão consolidada foi discutida e aprovada em Assembleia-Geral do ILMD (13 e 14 de fevereiro de 2017).

Com aprovação do Regimento Interno, um novo desenho de estrutura organizacional está em vigor, mantendo-se a departamentalização. (FIGURAS 1, 2, 3 e 4)

A instituição do Novo Regimento Interno e implementação da nova estrutura organizacional do ILMD depende de Parecer da Procuradoria Jurídica e sua publicação no Boletim Interno da Fiocruz. Com a institucionalização do Regimento Interno a nova estrutura organizacional, apresentada a seguir, será configurada.

FIGURA 1 – Órgãos Colegiados, Direção e Órgãos de Assistência e Assessoramento.

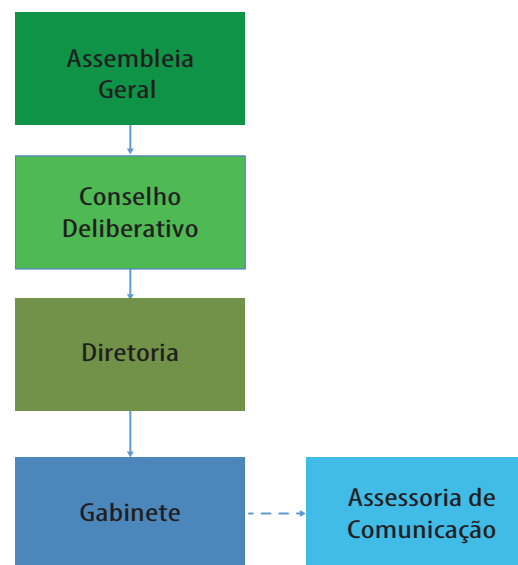




FIGURA 2 – Área-Meio – Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional.

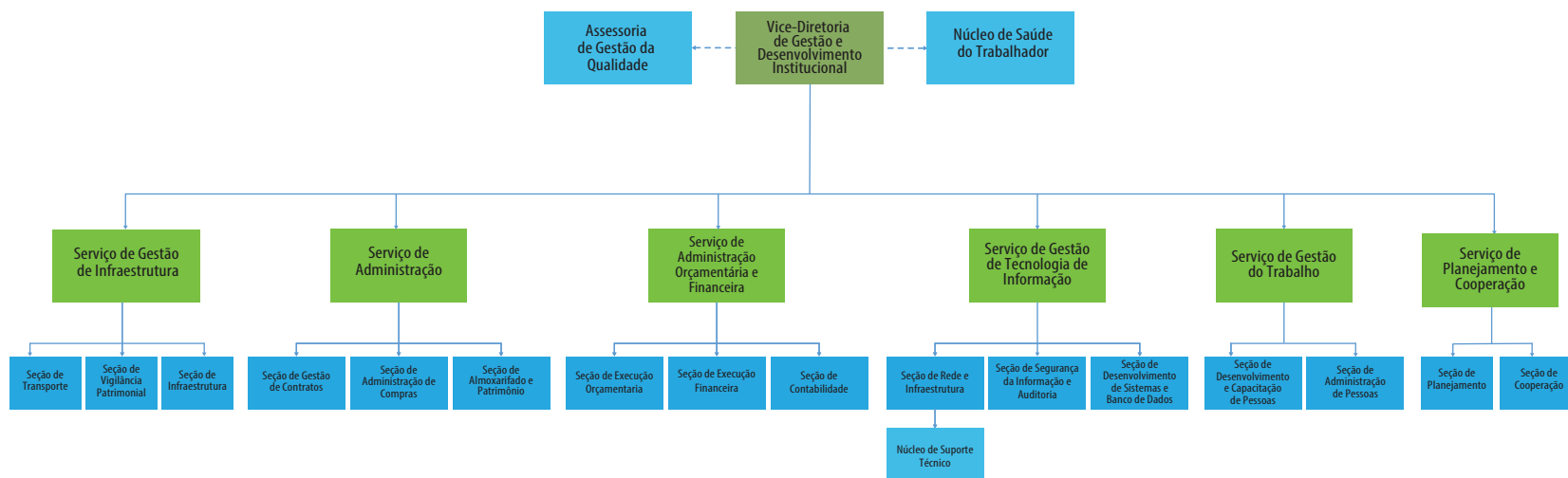
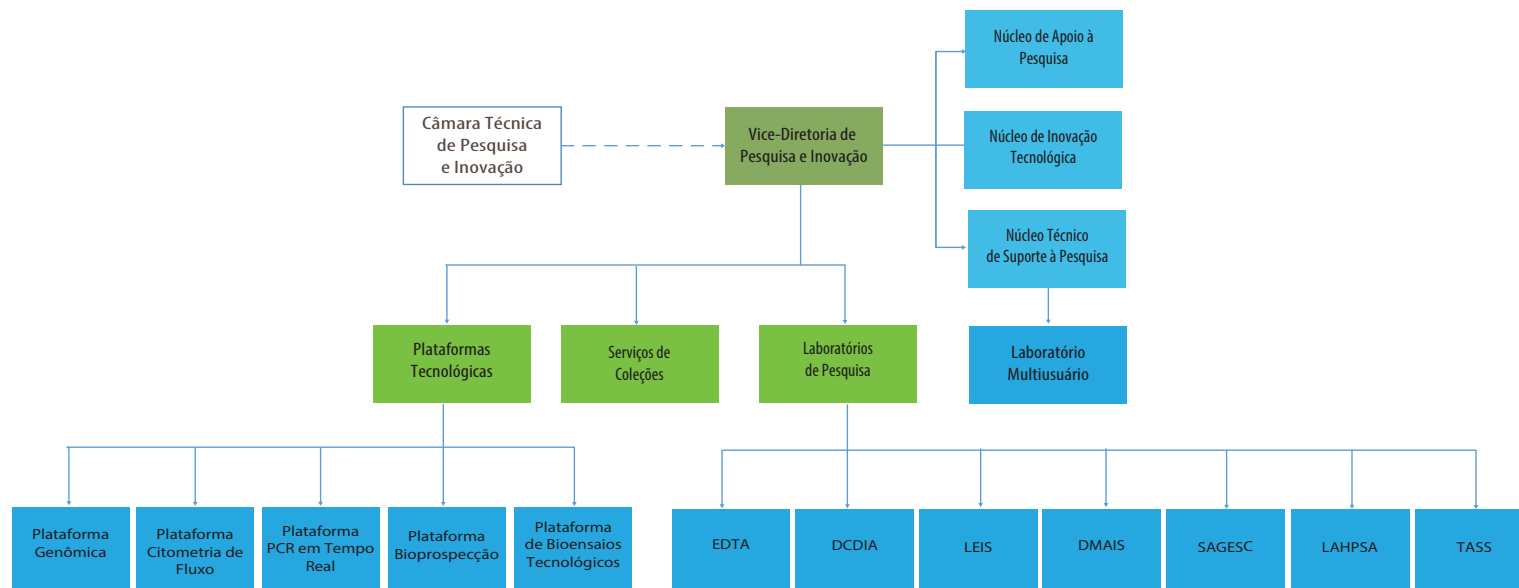


FIGURA 3 – Área-Fim – Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação.



## LABORATÓRIOS DO ILM D

As unidades de pesquisa, chamadas no ILM D de "Laboratórios" buscam criar um ambiente propício ao desenvolvimento de equipes integradas em torno de focos de interesse comum – territórios, temáticas, métodos, públicos ou outros.



### DCDIA

Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia



### DMAIS

Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde



### EDTA

Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia



### LAHPSA

Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia



### LEIS

Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis



### SAGESC

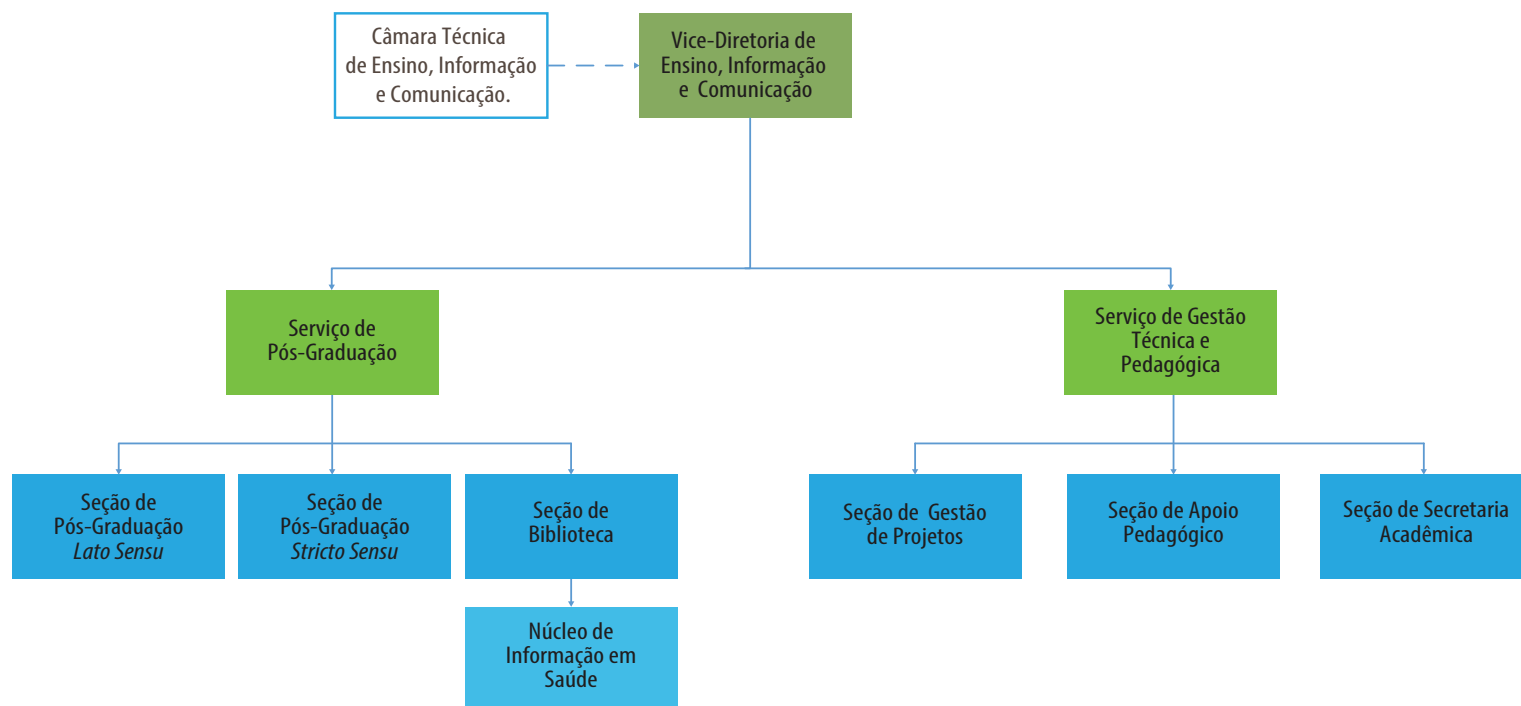
Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade



### TASS

Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade

FIGURA 4 – Áreas Fim – Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação.







## IV. RECURSOS HUMANOS DO ILMD

O ILMD tinha, em janeiro de 2016, 60 funcionários em seu quadro efetivo, sendo 33% alocados na área de Gestão, 60% na Pesquisa e Inovação e 7% na área de Ensino, Informação e Comunicação (QUADRO 1). Estes 60 funcionários efetivos mobilizam outras 231 pessoas para atuar nos objetivos do Instituto, ou seja, para cada efetivo temos mais 4,6 pessoas atuando nos objetivos da instituição, um claro indicador da força de atração que o Instituto exerce no meio acadêmico da região.

Estes **60 funcionários efetivos** mobilizam outras **231 pessoas** para atuar nos objetivos do instituto.



**231**

Pessoas para atuar na área de pesquisa e ensino



**QUADRO 1 – Recursos humanos atuando no ILMD por cargo e tipo de vínculo, em janeiro de 2016.**

GRUPO FOCAL	FREQUÊNCIA ABSOLUTA
Pesquisador em saúde pública	26
Médico	01
Especialista	01
Tecnologista em saúde pública	13
Técnico em saúde pública	04
Analista gestão pública	14
Assistente técnico gestão saúde pública	01
<b>FUNCIONÁRIOS DO QUADRO EFETIVO</b>	<b>60</b>
<i>Funcionários do quadro efetivo alocados em pesquisa e ensino</i>	<b>39</b>
Bolsistas de programas técnico-institucionais e de projetos de pesquisa e Pesquisadores Visitantes	73
Bolsistas de iniciação científica	39
Estudantes fazendo seus trabalhos de conclusão de curso - TCC	19
Estudantes de Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i>	89
Colaboradores terceirizados	10
Comissionados	01
<b>PESSOAS ENVOLVIDAS COM ATIVIDADES FIM</b>	<b>270</b>
<i>Funcionários do quadro efetivo alocados em atividades de gestão e administração</i>	<b>18</b>
Colaboradores terceirizados alocados na gestão e administração	13
Colaboradores prestadores de serviços	12
Bolsistas (administração e gestão)	07
<b>PESSOAS ENVOLVIDAS COM ATIVIDADES MEIO</b>	<b>50</b>
<b>AFASTADOS / LICENÇA</b>	<b>03</b>

Observação: 2 funcionários estão afastados; 2 cedidos para outros órgãos (computados em seus laboratórios de origem, pois desenvolvem projetos nos mesmos); e 1 está de licença.

Fonte: Diagnóstico PGDI/ILMD/Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional/ Lotacionograma, 17 de novembro de 2015.

Se analisarmos somente o quadro referente aos laboratórios, estruturas onde se materializa a área-fim de pesquisa e inovação no Instituto, cada pessoa do quadro efetivo atrai: 2,5 estudantes de Pós-Graduação; 1,6

bolsistas; 1,1 estudante de iniciação científica e 0,5 estudante elaborando seu TCC – uma mobilização de capacidades altamente interessante, pois contribui não somente para os objetivos da pesquisa e inovação, como também para a formação e capacitação de recursos humanos na região. (GRÁFICO 1)

## CADA PESSOA DO QUADRO EFETIVO DE PESQUISA ATRAI:

**2,5**

Estudantes de Pós-Graduação



**1,6**

Estudantes Bolsistas



**1,1**

Estudante de Iniciação Científica

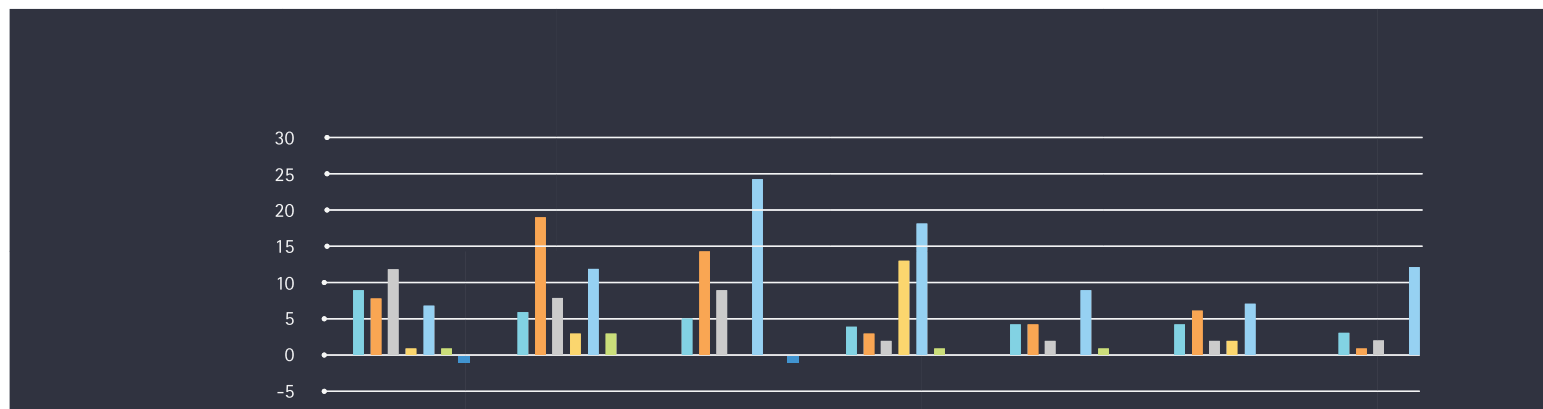


**0,5**

Estudante elaborando seu TCC



GRÁFICO 1 – Distribuição dos recursos humanos nos Laboratórios de Pesquisa do ILM D, por tipo de vínculo, em janeiro de 2016.



	DMAIS	EDTA	DCDIA	LAHP SA	SAGESC	TASS	LEIS
EFETIVOS	9	6	5	4	4	4	3
BOLSAS	8	19	14	3	4	6	1
IC	12	8	9	2	2	2	2
TCC	1	3	0	13	0	2	0
ESTUDANTES PG	7	12	24	18	9	7	12
PVS	1	3	0	1	1	0	0
CEDIDOS	-1	0	-1	0	0	0	0

Fonte: Diagnóstico PGDI/ILM D, 2016.

**Efetivos:** Funcionários efetivos do ILM D

**Bolsas:** Número total de bolsistas no laboratório.

**IC:** Estudantes de iniciação científica e tecnológica

**TCC:** Estudantes realizando seus trabalhos de conclusão de curso no Laboratório

**PG:** Pós Graduação Lato e Stricto Sensu

**PVS:** Pesquisadores Visitantes Sênior

**DMAIS:** Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde

**EDTA:** Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia

**DCDIA:** Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia

**LAHP SA:** Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia

**SAGESC:** Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade

**TASS:** Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade

**LEIS:** Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis



## V. PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

Na gestão institucional, utilizamos a palavra clima para descrever o grau de satisfação/insatisfação existente em uma organização sob a percepção coletiva daqueles que lá trabalham, através da vivência de políticas, práticas, estrutura, processos, sistemas e a consequente reação a esta percepção.

Compreender e identificar o clima organizacional do ILM D foi relevante para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2018, pois as estratégias, objetivos, modo de operar e o comportamento dos colaboradores são influenciados pelo mesmo, que também determina a velocidade e os desafios que precisam ser enfrentados para o caminho que o ILM D poderá trilhar nos próximos anos.

Assim, no período de 14 de março a 25 de maio de 2016 foi realizado o diagnóstico de clima organizacional nos níveis funcional, setorial e organizacional, com vistas a identificar os fatores que facilitam ou dificultam a eficiência, a eficácia e a efetividade do ILM D.

---

OS RESULTADOS OBTIDOS NESTE DIAGNÓSTICO ORIENTAM PLANOS DE MELHORIAS DA PRODUTIVIDADE, QUALIDADE E DO AMBIENTE INTERNO PARA POTENCIALIZAR A EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DO TRABALHO DESENVOLVIDO.

---

### FORAM IDENTIFICADOS OS SEGUINTE S PONTOS FORTES:



- Excelente imagem junto aos colaboradores. Destaque para o reconhecimento dos serviços prestados para à sociedade e o orgulho em trabalhar no Instituto.



- A maior motivação dos colaboradores está em acreditar nos valores e objetivos do Instituto.



- Avaliações muito positivas da Recepção, Núcleo de Saúde do Trabalhador, Serviço de Gestão da Infraestrutura, Secretaria Acadêmica e Biblioteca.





## OS SEQUENTES DESAFIOS:



### Planejamento:

- Implementação de estratégias de planejamento participativo assegurando maior comprometimento dos colaboradores com as ações do ILM D.



### Comunicação:

- Estabelecimento de novos canais de comunicação interna.



### Transversalidade:

- Desenhar estratégias capazes de melhorar a integração das equipes de pesquisa, dentro da perspectiva de um planejamento estratégico institucional.



### Financiamento:

- Busca institucional de recursos financeiros para atividades-fim, para além do orçamento da Fiocruz, por exemplo a partir de carteira de projetos.



### Recursos humanos:

- Qualificação continuada de recursos humanos;  
- Adoção de mecanismos de reconhecimento e valorização da qualidade do trabalho;  
- Oferta de atividades para integração de novos colaboradores. por exemplo a partir de carteira de projetos.



### Infraestrutura:

- As instalações se encontram no limite de ocupação, urge a tomada de providências para abreviar a construção da nova sede, que se encontra em andamento.

## FRENTE AOS DESAFIOS LEVANTADOS NA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL, RECOMENDA-SE:

### Reforço da Cultura Organizacional:



- Programa institucional de integração e ambientação de novos colaboradores;
- Planejamento estratégico participativo;
- Divulgação da missão, visão e valores;
- Gestão participativa;
- Políticas funcionais;
- Manual de Atribuições.

### Programa de Comunicação e Marketing Institucional:



- Criação de novos mecanismos de comunicação interna;
- Melhoria nos serviços, técnicas e ferramentas de comunicação para o relacionamento com o público externo.

### Desenvolvimento de Recursos Humanos:



- Implementação de processos estratégicos de atendimento ao cliente;
- Capacitação gerencial (comunicação, estilos de liderança, motivação, gerenciamento do tempo etc.);
- Avaliação de desempenho com ênfase na participação em resultados;
- Maior divulgação de oportunidades para consolidação na carreira;
- Reforço da imagem positiva dos setores e reversão de imagem negativa junto ao público prioritário.

### Gestão da Informação Institucional:



- Implementação de Sistema Unificado de Coleta, Tratamento, Análise e Disseminação de Informação\* sobre atividades das Vice-Diretorias de Pesquisa e Inovação, de Ensino, Informação e Comunicação e de Gestão e Desenvolvimento Institucional, evitando duplicidade de demandas.

**Dar continuidade ao processo de planejamento participativo para a construção da nova sede do Instituto.**

\*Utilizar a base de dados gerada no Diagnóstico realizado pela equipe do PGDI como linha de base para o desenvolvimento do Sistema.





## VI. PROGRAMAS ESTRATÉGICOS DO ILMD

Foram identificados quatro Programas Estratégicos em desenvolvimento na instituição:



- Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador;



- Programa de Gestão da Qualidade;



- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PIC; e



- Programa Estratégico de Consolidação da Pesquisa.

Esses Programas fomentam a qualidade de vida dos funcionários e a excelência dos serviços prestados no Instituto, além de induzirem, de forma estratégica, duas pontas do ciclo da pesquisa e inovação: a iniciação científica, onde são atraídos, identificados e formados novos talentos; e a realização de estudos ou pesquisas de alto nível, robustas, maduras, assessoradas e orientadas por docentes ou pesquisadores de consagrado mérito científico e reconhecida experiência acadêmica em suas áreas de atuação.

### 1. Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador

O NUST realiza atividades de desenvolvimento de programas de prevenção e promoção da saúde do trabalhador além das atividades de rotina relacionadas ao acompanhamento de casos de afastamento por licença para tratamento de saúde; a investigação, análise e registro de acidentes de trabalho; a realização de cursos e treinamentos na área de Saúde do Trabalhador; a Manutenção e atualização da rede de atendimento de serviços públicos de assistência, diagnóstico e terapêutico; avaliação dos ambientes e processos de trabalho; e a implementação do Programa de Saúde do Trabalhador do ILMD / Fiocruz.

O NUST realizou em 2015 um Diagnóstico Situacional Inicial de Saúde do Trabalhador do ILMD que oportunizou a elaboração de um Plano de Ação Imediata - PAI implementado ainda em 2016 no âmbito do PGDI, enquanto o Diagnóstico Organizacional da Instituição estava em elaboração.



## PLANO DE AÇÃO IMEDIATA DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR



Monitoramento, diagnóstico do perfil de saúde dos trabalhadores e ações de abrangência epidemiológica na comunidade do ILMD.



Diagnóstico e vigilância ergonômica.



Estímulo à manutenção da capacidade de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores, brigadistas e socorristas do ILMD.



Elaboração do Programa de Prevenção e Promoção em Saúde do Trabalhador para o biênio 2017-2018.



## 2. Programa de Gestão da Qualidade

Este Programa é coordenado pela Assessoria de Gestão da Qualidade, instituído pela Portaria N. 013/2013 – GAB/ILMD de 19/02/2013. A Assessoria responde pelo planejamento, coordenação e monitoramento das ações para o estabelecimento da Gestão da Qualidade no ILMD, com base nos parâmetros técnicos adotados na Fiocruz. Sua missão é planejar, coordenar e executar as atividades relacionadas à gestão da qualidade do ILMD, primando pela excelência de produtos e serviços ofertados, com ênfase no Laboratório Multiusuário, Coleções Biológicas e na Biossegurança, à luz das normas nacionais e internacionais estabelecidas.

Em 2016, esta Assessoria apresentou um conjunto de documentos por ela preparado, em parceria com diferentes setores do ILMD, que são a base para a implantação do Sistema da Qualidade: Minuta do Manual de Organização para atualização do Regimento Interno; Minuta da Política da Qualidade; Minuta para Procedimentos da Área de Gestão da Qualidade;

Minuta do Guia de Serviços da Unidade; Minuta de Portaria, que constitui e dá atribuições à CIBIO; Minuta do Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS); Minuta do Plano de Implementação de Requisitos de Qualidade nas Coleções Biológicas do ILMD; e Relatório da Auditoria no Laboratório Multiusuário.

A análise desse conjunto de documentos e as propostas neles contidas embasaram a elaboração de Planos de Ação Imediata – PAI, implementados ainda em 2016 pela Assessoria de Qualidade, Gestão do Laboratório Multiusuários e Comissão de Biossegurança, no âmbito do PGDI, com a colaboração com o IOC e a DIREH/Fiocruz, tendo como focos prioritários: a gestão do Laboratório Multiusuários e Plataformas Tecnológicas do ILMD; a área de biossegurança, em especial a aprovação dos projetos, regras de acompanhamento para a tramitação e remessa de amostras; e a gestão documental no Instituto.



---

## PROGRAMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

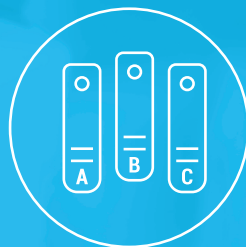
---



- Intercâmbio com o IOC (Portaria 711/2016-PR) para realizar o Plano de Ação Imediata de Gestão da Qualidade, Biossegurança e Ambiente para o ILMD e um Programa Estratégico da Qualidade, Biossegurança e Ambiente para 2017 e 2018.



- Reorganização do Laboratório Multiusuário, depósitos de materiais e descarte de resíduos.



- Intercâmbio com a DIREH para realizar um Plano de Ação Imediata de Gestão Documental do ILMD.



- Organização interna para a realização do PAI de Apoio e Reestruturação do Laboratório Multiusuário e das Plataformas Tecnológicas do ILMD

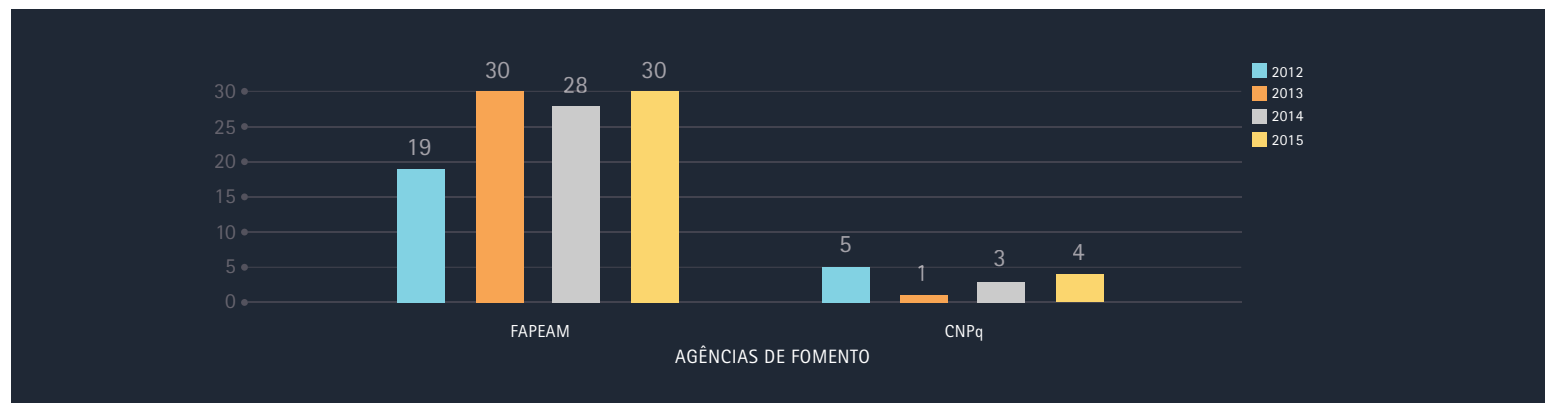


### 3. Programa de Iniciação Científica e Tecnológica

Instituído em 1999, o PIC visa à formação de recursos humanos para a pesquisa em saúde e o desenvolvimento científico de jovens estudantes de graduação de instituições de ensino superior públicas e privadas instaladas em Manaus e reconhecidas pelo Ministério da Educação. No período de 2012 a 2016 foram concedidas bolsas na modalidade PIBIC e PIBITI/CNPq (11%) e PAIC/Fapeam (89%).

O programa recebeu 120 estudantes, tendo um Comitê Institucional em funcionamento regular, realizando reuniões anuais de apresentação dos trabalhos ao final de cada ciclo de Iniciação Científica - RAIC. No período, houve um crescimento de 29,4% nas bolsas ofertadas, no entanto a grande dependência da Fapeam se manteve, gerando uma vulnerabilidade ao (gráfico) Programa, principalmente no último ano com o cenário de retração dos investimentos pelas agências de fomento à pesquisa no Brasil (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2: Evolução e origem das bolsas disponíveis no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIC/ILMD no período de 2012–2015.

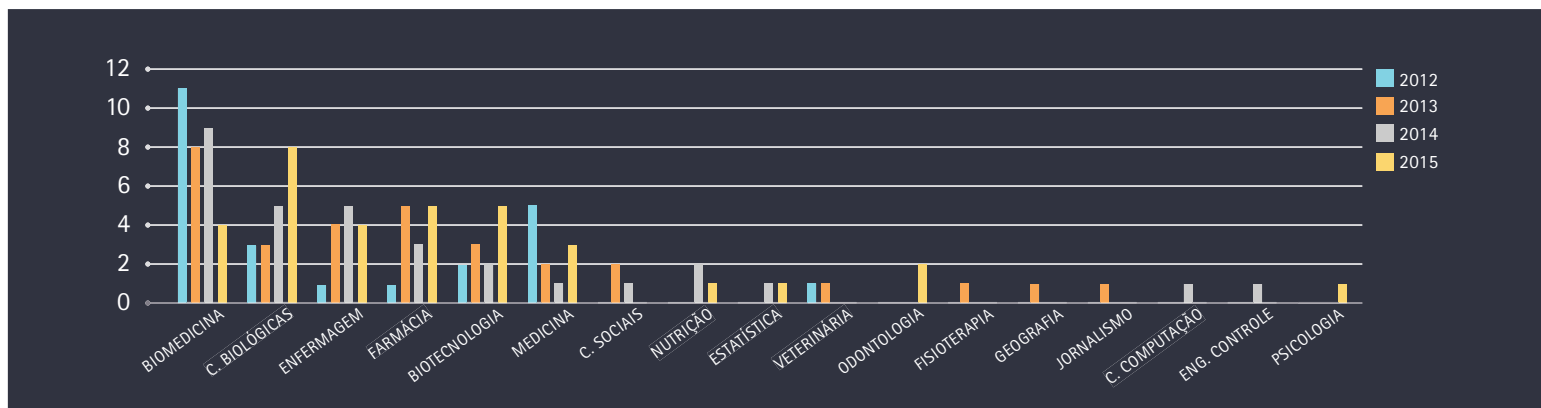


Fonte: Coordenação PIC - ILMD / Fiocruz Amazônia.

Como instituição federal ligada à área da pesquisa e inovação em saúde, o PIC ILMD atende, prioritariamente, à formação científica de estudantes dos cursos desta área. No período de 2012 a 2015, eram eles de biomedicina (26,7% alunos), enfermagem (11,7%), farmácia (11,7%) e medicina (9,2%)

- e das ciências biológicas (15,8%) e biotecnologia (10%). (GRÁFICO 3). A idade média dos estudantes de graduação atendidos é de 22 anos e 74,2% são do sexo feminino.

GRÁFICO 3 – Evolução das áreas de origem dos estudantes no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIC/ILMD no período de 2012-2015.

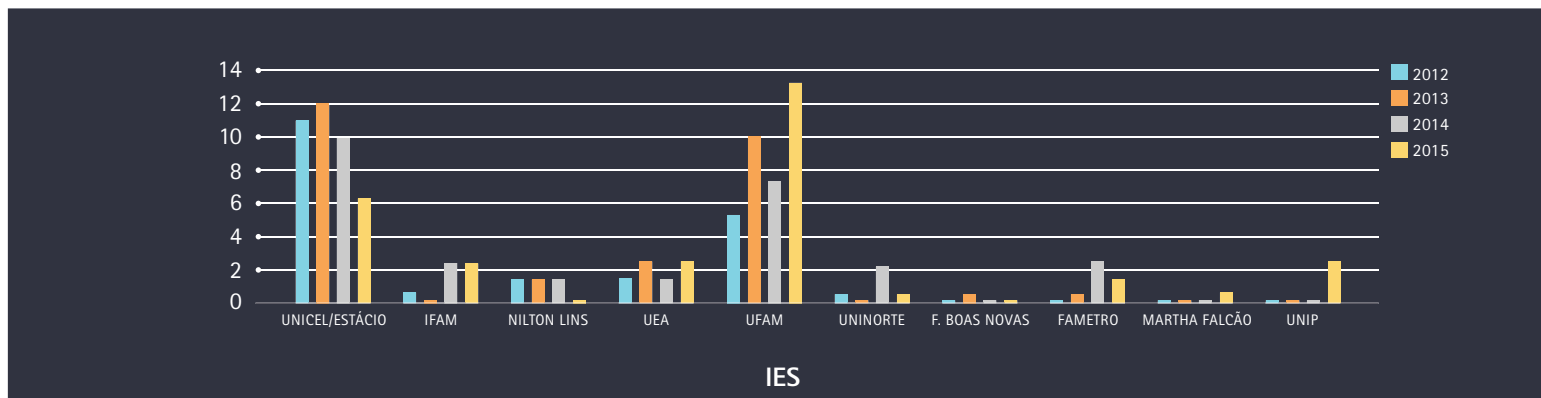


Fonte: Coordenação PIC – ILMD / Fiocruz Amazônia, abril/2016.

Nos últimos anos, e apesar delas terem seus próprios programas de IC, o número de estudantes oriundos de instituições públicas (IFAM, UEA e UFAM) tem aumentado, porém, no cômputo geral, a maioria ainda é proveniente de instituições privadas de ensino que, muitas vezes, não

têm no âmbito da instituição infraestrutura, orientadores e projetos de pesquisa suficientes para oferecer Iniciação Científica para sua clientela. (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4: Evolução da participação das Instituições de Ensino Superior no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIC/ILMD no período de 2012-2015.



Fonte: Coordenação PIC – ILMD / Fiocruz Amazônia.



---

## PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

---



- Instituição de um Comitê Executivo;
- Ações de acolhida dos estudantes em 2016;
- Planejamento de ciclos de palestras 2016/2017; e,
- Elaboração do Manual da Iniciação Científica.

#### 4. Programa Estratégico de Consolidação da Pesquisa do ILMD.

Este programa faz parte de um conjunto de medidas tomadas pela direção do Instituto para racionalizar e potencializar a pesquisa, juntamente com a criação dos laboratórios e a construção coletiva de indicadores de monitoramento e avaliação que está em curso. Ele tem por objetivo a indução de projetos longitudinais e estruturantes, como forma de apoiar a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos de alto nível na área de atuação do Instituto. Ele é constituído por duas ações complementares com o envolvimento de pesquisadores visitantes e o financiamento estratégico de projetos de pesquisas.

#### 4.1. Pesquisadores Visitantes:

Implementado a partir do envolvimento de professores – pesquisadores de consagrado mérito científico e reconhecida experiência acadêmica, oriundos de instituições de diversos estados brasileiros – em atividades de pesquisa e formação de recursos humanos no ILMD, ocorrida no período de setembro de 2014 a julho de 2016 no âmbito dos seguintes Programas:

Eles atuam em diversas frentes, da pesquisa ao ensino, alguns inclusive assessorando grupos de pesquisa da Instituição além daquele ao qual estavam vinculados.

- Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação – PECTI/Fapeam;
- Programa Estratégico de Ciência, • Tecnologia & Inovação nos programas de Pós-Graduação do Estado do Amazonas – PECTI-PG/Fapeam,
- Pesquisadores Visitantes Sênior – PVS/CNPq.

#### OS PESQUISADORES ATRAÍDOS E ENVOLVIDOS NESSAS ATIVIDADES SÃO:

<p><b>LUÍZ FABIANO BORGES OLIVEIRA</b> National Institute of Health / USA; associado ao EDTA;</p>	<p><b>BERNARDO LESSA HORTA</b> Universidade Federal de Pelotas, associado ao SAGESC;</p>	<p><b>ANA CAROLINA PAULO VICENTE</b> Fiocruz associado ao EDTA;</p>	<p><b>PEDRO FERNANDO DA COSTA VASCONCELOS</b> Instituto Evandro Chagas/Fiocruz, associado ao EDTA;</p>
<p><b>ALCINDO ANTÔNIO FERLA</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, associado ao LAHPSA;</p>			<p><b>DAVID EDUARDO BARROSO</b> Fiocruz, associado ao DMAIS.</p>
			<p><b>CARLOS EVERALDO ÁLVARES COIMBRA JUNIOR</b> ENSP/Fiocruz, associado à Vice- Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação</p>

#### 4.2. Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde – PROEP/Fiocruz:

Lançado por meio de convênio firmado com a Fapeam em 2014, com recursos financeiros do ILM D e da agência, é voltado aos pesquisadores do Instituto a partir do acesso em processo de concorrência por Chamada Pública e análise de mérito pelos pares, coordenado pela agência estadual de fomento à pesquisa. Foram selecionados 10 projetos (QUADRO 2), com investimento total de R\$ 2.154.260,98. Dois dos projetos também captaram recursos complementares junto ao CNPq.

QUADRO 2 – Projetos apoiados pelo Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde – PROEP/Fiocruz.

LABORATÓRIO	TÍTULO DO PROJETO
DCDIA	Desenvolvimento de um sensor eletrônico para detecção de malária causada por <i>Plasmodium falciparum</i> e "não-falciparum" utilizando nanotubos de carbono
DCDIA	Investigação da capacidade funcional de Anticorpos anti-bloco 2-PVMSP1 na malária vivax
DCDIA	Análise Molecular de Mecanismos determinantes de resistência a antibióticos em cepas de <i>Pseudomonas aeruginosa</i> provenientes de hospitais e de efluentes hospitalares assim como de água superficial do Igarapé do Mindu/Manaus - AM e de uma população ribeirinha do Amazonas
DMAIS	Aspectos socioambientais e avaliação microbiológica de amostras clínicas e ambientais na Comunidade Rural do Limão, município de Iranduba-AM (envolve 4 sub-projetos).
DMAIS	Estudo etio-epidemiológico e molecular dos dermatófitos causadores de dermatofitoses em pessoas atendidas em Serviços Públicos de Micologia de Manaus/AM
EDTA	Estudo Metagenômico para Identificação e Caracterização de Vírus em Casos de Síndrome Febril Aguda Indiferenciada e Meningite de Provável Etiologia Viral provenientes do Amazonas
EDTA	Genoma completo de <i>Wolbachia</i> endossimbionte de <i>Mansonella ozzardi</i> : possível alvo para droga no tratamento da mansonelose
EDTA	Mecanismos de defesa contra <i>Plasmodium vivax</i> em <i>Anopheles aquasalis</i> e <i>Anopheles darlingi</i> (Diptera: Culicidae), vetores de malária na região amazônica.
EDTA	Arboviroses emergentes na Amazônia: fatores de risco de incidência de Alphavirus, com ênfase em Mayaro, na fronteira agrícola
LAHPSA	A produção do trabalho em saúde e o Programa Mais Médicos no Estado do Amazonas

Fonte: Site da Fapeam, Decisões do Conselho Diretor

Considerando o sucesso desta ação, após avaliação e adequações e melhorias voltadas a melhor atender os objetivos institucionais, tem-se a intenção de dar continuidade ao Programa no exercício de 2017.





## VII. PESQUISA E INOVAÇÃO

As ações de pesquisa e inovação do Instituto são coordenadas pela Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação - VDPI, que responde diretamente à Direção. A VDPI é responsável pelo planejamento, coordenação, promoção,

assessoramento, acompanhamento e avaliação dos programas, projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

A VICE DIRETORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO É COMPOSTA POR:



### 07 Laboratórios de pesquisa

DCDIA, DMAIS, EDTA, LAHPSA, LEIS, SAGESC E TASS



### 05 Plataformas Tecnológicas:

PCR em Tempo Real (RPT09G); Citometria de Fluxo (RPT08J); Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H); Bioprospecção (RPT10C); e Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H) (TABELA 1);



### 01 Coleção Biológica – CB-ILMD

Tem por finalidade preservar o patrimônio biológico de espécies de interesse para a saúde e para a biotecnologia e informações associadas aos espécimes e às populações de cada espécie, incluindo uma Coleção de Bactérias da Amazônia – CBAM e uma Coleção de Fungos da Amazônia – CFAM, com mais de 1.450 amostras de fungos filamentosos, leveduras e bactérias isoladas de diferentes substratos e ambientes amazônicos.



### 04 Estruturas transversais de apoio à pesquisa

O Núcleo de Apoio à Pesquisa – NAP, que realiza serviços de Estatística e produtos de Geoprocessamento; o Núcleo Técnico de Suporte à Pesquisa; Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, criado para promover a cultura e a gestão da inovação no Instituto.



### 01 Laboratório Multiusuário

TABELA 1 – Serviços de apoio à pesquisa oferecidos nos anos de 2013, 2014 e 2015, por setor e tipo de serviço.

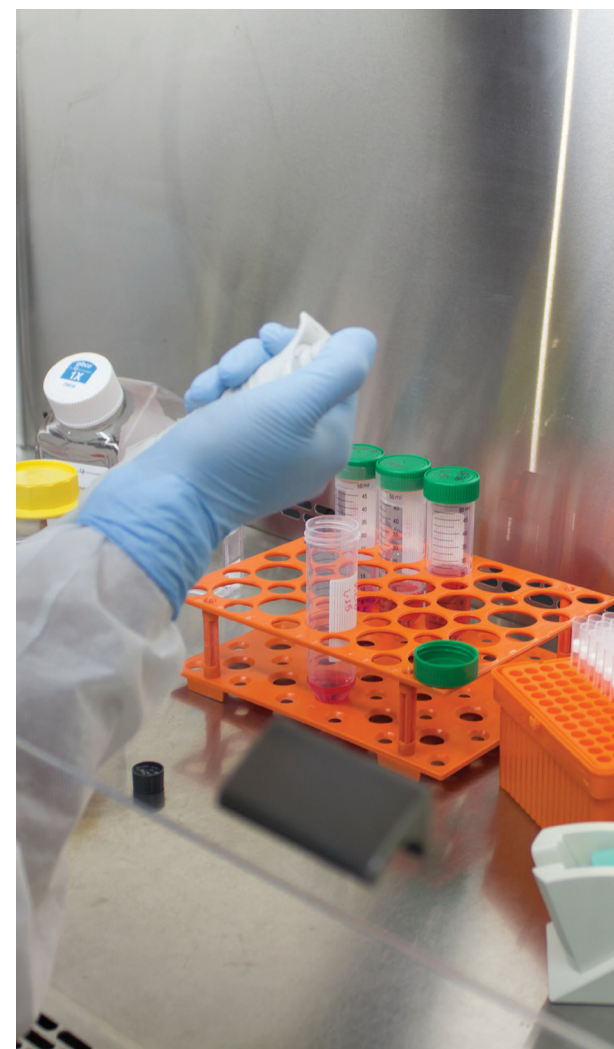
SERVIÇOS DE APOIO À PESQUISA	TOTAL
<b>SERVIÇOS E PRODUTOS DE GEOPROCESSAMENTO</b>	
Solicitações	119
Análise Espacial	10
Apoio Técnico	13
Construção de Mapas	55
Consultoria em Trabalho de Campo	7
Consultoria Geral	1
Ministrar Cursos	10
Organização de Banco de Dados Geográficos	18
Orientação em Trabalhos	1
Participação em Projeto	4
<b>ESTATÍSTICA</b>	
Solicitações	162
Análise inferencial	41
Consultoria geral	38
Análise descritiva	18
Apoio técnico	18
Base de dados	13
Participação em projeto	13
Ministrar aula	11
Amostragem	10

SERVIÇOS DE APOIO À PESQUISA	TOTAL
<b>Laboratório Multiusuários *</b>	
Usuários	74
Bolsistas de Pesquisa	37
Estudantes em Formação	37
<b>Plataformas Tecnológicas</b>	
<b>PCR em Tempo Real (RPT09G)</b>	
Reações	54.097
<b>Citometria de Fluxo (RPT08J)</b>	
Amostras processadas	9.117
<b>Sequenciamento AM – Genômica (RPT01H)</b>	
Sequências Processadas	13.237
<b>Bioprospeção (RPT10C)</b>	
Amostras processadas	173
<b>Bioensaios Biotecnológicos (RPT11H)</b>	
Amostras	1.630
Antibiograma	3.770
Teste de Concentração Mínima Inibitória (CIM)	625
Teste de Atividade Antiplasmódica	552
Curva de morte/ dosagem	56
Teste de Citotoxicidade	154

\*Dados de janeiro de 2016.

Observação 1: As demandas do geoprocessamento (60%) e da estatística (63%) são oriundas de pesquisadores e tecnologistas. Observação 2: os usuários do Laboratório Multiusuário são do DCDA (30), do EDTA (24), do DMAIS (16) e das Coleções (4).

Fonte: VDPI, VDG, formulários e entrevistas do PGDI





Em janeiro de 2016, oito produtos ou processos de inovação biológica e biotecnológica e um produto de tecnologia social estavam registrados no NIT-ILMD (QUADRO 3) e vários em fase de busca de registro. Foi possível

verificar a existência de produtos e processos de tecnologias sociais passíveis de registro, no entanto, existe ainda um desconhecimento por parte dos pesquisadores dos prós e contras do registro deste tipo de tecnologias.

**QUADRO 3 – Produtos de Inovação registrados no NIT/ILMD.**

PRODUTO / LABORATÓRIO	DESCRIÇÃO
Proteínas do bloco 2 de MSP1 de Plasmodium vivax / DCDIA	Sete proteínas recombinantes produzidas em Escherichia coli baseadas em variantes regionais do bloco 2 polimórfico de MSP1.
Proteína recombinante de "Proteína 2" rica em histidina de Plasmodium falciparum / DCDIA.	Proteína recombinante produzida em Escherichia coli baseada no gene da HRP2 de P. falciparum, marcador de infecção da doença em humanos.
Proteínas recombinantes da lactato desidrogenase de Plasmodium vivax / DCDIA.	Duas proteínas recombinantes baseadas no gene da LDH de P. vivax, uma correspondente à porção inicial n-terminal da proteína e a segunda aos demais aminoácidos da porção c-terminal.
Proteínas recombinantes do vírus da hepatite C / DCDIA.	Cinco proteínas recombinantes correspondentes aos genes core ns3, ns4, ns5 n-terminal e ns5 c-terminal de HCV produzidas em E. coli.
Proteína recombinante quimérica de antígenos de Anaplasma marginale / DCDIA.	Proteína recombinante correspondente a epitopos vacinais de anaplomose bovina.
Anticorpos policlonais contra HRP2 de P. falciparum / DCDIA	Anticorpos policlonais avaliados em testes de Western blot, ELISA e imunocromatografia.
Anticorpos policlonais contra a proteína LDH de P. vivax / DCDIA	Anticorpos policlonais avaliados em ELISA.
Aplicativo para notificação de casos de malária / DCDIA	App baseado na ficha de notificação de casos de malária padrão (aplicativo pode ser alterado e aplicado no desenvolvimento de questionários e fichas para outras pesquisas).
Jogos da saúde / SAGESC	Atividade educativa etnicamente adaptada, que estimula os participantes a promover ambientes saudáveis e a prevenir os principais problemas de saúde na comunidade.

Fonte: NIT/ILMD, janeiro de 2016.

O Biotério, que fornece os animais necessários para muitas pesquisas da instituição, é um exemplo de arranjo "ganha-ganha" entre instituições científicas. Por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, a Fiocruz se responsabiliza pelo monitoramento sanitário das colônias de criação do Biotério Central do INPA e, em contrapartida, seus pesquisadores utilizam os animais e a estrutura daquele Biotério para experimentação.

### 1. Os números da pesquisa.

Os números da pesquisa são apresentados de forma sintética na Tabela 2. O ILMD conta com sete laboratórios onde são desenvolvidos 94 projetos de pesquisa, dos quais 7 são projetos institucionais de apoio ao funcionamento dos laboratórios (um para cada laboratório), organizados em 40 linhas de pesquisa (QUADRO 4).

TABELA 2 – Números da pesquisa no ILMD.

LABORATÓRIOS	GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA	PROJETOS VIGENTES EM JAN 2016 (1)	PRODUTOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2)
Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia – DCDIA.	1	14	20	8	47
Laboratório Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde – DMAIS	1	5	19	0	21
Laboratório Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia – EDTA	1	5	20	0	51
Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA	(1)*	4	5	0	13
Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis – LEIS	(1)*	7	5	0	12
Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade – SAGESC	1	3	14	1	22
Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade – TASS	1	3	7	0	15
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>40</b>	<b>94</b>	<b>6</b>	<b>181</b>

(1) Inclui um projeto de apoio ao funcionamento de cada laboratório (2) De 2013 a 2015 – Artigos, livros e capítulos de livros

\* Grupo de pesquisa compartilhado pelo LEIS e SAGESC

Fonte: VDPI, formulários e entrevistas do PGDI

QUADRO 4 – Linhas de pesquisa dos Laboratórios do ILMD. Janeiro de 2016.

LINHAS DE PESQUISAS DO ILMD



Os pesquisadores do Instituto se organizam em 6 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (QUADRO 5), sendo que o grupo "Saúde Indígena: Condições de Vida, Vulnerabilidade e Agravos em Povos Amazônicos" inclui pesquisadores do SAGESC e do LEIS, e o grupo "Doenças infecciosas na Amazônia, diagnóstico e controle" não

abrange todas as pesquisas do DCDIA. Os outros quatro grupos abrangem projetos de pesquisas desenvolvidos, com pouquíssimas exceções, pelos pesquisadores dos laboratórios que são líderes dos grupos.

**QUADRO 5 – Grupos de pesquisa do ILM D cadastrados no CNPq. Janeiro de 2016.**

GRUPOS DE PESQUISA			
Nome do Grupo de Pesquisa	Líderes	Área Predominante	Correspondência com Laboratórios
Saúde indígena: condições de vida, vulnerabilidade e agravos em povos amazônicos	Maria Luiza Garnelo Pereira e Maximiliano Loiola Ponte de Souza	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva	SAGESC e LEIS
Ecologia de doenças transmissíveis na Amazônia	Sérgio Luiz Bessa Luz e Felipe Arley Costa Pessoa	Ciências Biológicas; Parasitologia	EDTA
Doenças infecciosas na Amazônia, diagnóstico e controle	Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira e Paulo Afonso Nogueira	Ciências Biológicas; Bioquímica	DCDIA
Diversidade microbiana da Amazônia com importância para a saúde	Ormezinda Celeste Cristo Fernandes e Ani Beatriz Jackisch Matsuura	Ciências Biológicas; Microbiologia	DMAIS
História, políticas públicas e saúde na Amazônia	Júlio Cesar Schweickardt e Alcindo Ferla	Saúde Coletiva	LAHPSA
Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	Marcílio Sandro de Medeiros e Fabiane Vinente dos Santos	Ciências da Saúde; Saúde Coletiva	LTASS

Fonte: VDPI, formulários e entrevistas do PGDI, site do CNPq.



Os laboratórios e os projetos de pesquisa são o locus onde as cooperações com outras unidades da Fiocruz e com outras instituições nacionais e internacionais se concretizam (Tabela 3). Estas podem ser formais ou informais, envolver um ou mais laboratório ou ainda ser uma cooperação institucional. São poucas as cooperações com um instrumento formal institucional: 20,5% - 1 unidade da Fiocruz, 17 instituições brasileiras e 5 instituições de fora do Brasil sendo 2 internacionais - OPAS e OMS. Isso se deve, principalmente, a que a maioria dos projetos seja de curta duração (prazos de financiamento) e os trâmites para a assinatura de convênios sejam morosos e burocratizados. Assim, a maioria dos pesquisadores estabelece relações pessoais de confiança com outros pesquisadores e órgãos com os quais cooperam.

A análise feita permite identificar parceiros que têm relações com vários projetos e laboratórios para os quais a relação custo-benefício de se estabelecer um convênio poderia valer a pena. No entanto, seria necessária uma maior interação com o setor de convênios da Fiocruz para dar celeridade aos processos. O desenvolvimento de acordos de cooperação técnicos-científicos "guarda-chuva", mesmo que pouco apreciados pelo TCU, poderiam ser estudados, já que poucas cooperações envolvem transferência de recursos. Uma notável exceção é a cooperação com a Fapeam, mencionada por todos os setores como instituição parceira na oferta de fomento.

Vemos também uma forte cooperação intra corpore com outras 15 unidades da Fiocruz associada a uma baixa cooperação entre laboratórios do ILMD, o que pode melhorar a partir dos processos de fortalecimento de transversalidades e da atuação em torno das pós-graduações do Instituto.

Em resumo, os projetos do Instituto têm forte articulação com instâncias municipais, estaduais e da União: Ministério da Saúde; Secretarias Estaduais de Saúde (1) e de Educação (5); Secretarias Municipais de Saúde (8) e Educação (6); Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Fapeam e Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas - COSEMS. Sessenta por cento de suas cooperações são com instituições da Amazônia, sendo 12,5% com instrumentos formais. Somente 7 parcerias são com entidades da sociedade civil (6 nacionais e uma internacional). Além disto, o ILMD coopera com 37 instituições e grupos de pesquisa de outros países, dos quais 13% de países do Sul e 87% de países desenvolvidos. (TABELA 3)

TABELA 3 – Cooperação do ILMD por laboratório, em janeiro de 2016.

LABORATÓRIO	COOPERAÇÃO		
	Unidades da Fiocruz	Instituições Brasileiras	Instituições de fora do Brasil
DCDIA	9	23	20
DMAIS	3	20	2
EDTA	4	17	7
LAHPSA	4	24	2
LEIS	2	13	1
SAGESC	1	8	3
LTASS	5	21	4
TOTAL DE UNIDADES / INSTITUIÇÕES *	15	86	37

Fonte: Assessoria de Convênios e Cooperação, Formulários e entrevistas do PGDI.

No Diagnóstico Organizacional disponível em meio digital no link [www.amazônia.br/nnnn](http://www.amazônia.br/nnnn) estão disponíveis informações detalhadas com a lista nominal das instituições e suas relações com projetos, laboratórios e gestão do ILMD.

\* Observação: algumas Unidades da Fiocruz ou Instituições têm cooperação com mais de um laboratório

A captação de Recursos é feita principalmente a partir de projetos dos pesquisadores encaminhados a agências financiadoras, com a notável exceção do PROEP, iniciativa institucional apresentada anteriormente.

Os projetos desenvolvidos podem ou não ser em parceria com outras instituições (TABELAS 4 A, B e C), liderados ou não por pesquisadores

do ILMD. A grosso modo, 40% dos recursos são captados em projetos liderados por pesquisadores de outras instituições, sendo essa situação mais frequente no TASS, envolvido em projetos liderados por outras Unidades da Fiocruz; no DCDIA, com parcerias bem variadas, e no LAHPSA, com forte parceria com as Universidades Federais do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro.

TABELA 4 – Expectativa de recebimento de Recursos Financeiros (em R\$) em 2016 por Laboratório do ILMD, por fonte. Projetos em vigor em janeiro de 2016.

TABELA 4 A – PROJETOS COM CAPTAÇÃO PRÓPRIA DE RECURSOS.

SETOR	ORÇAMENTO FIOCRUZ (R\$)	FIOCRUZ	PROEP	FAPEAM (SEM PROEP)	CNPQ	MINISTÉRIO DA CULTURA	OUTROS CONVÊNIOS	TOTAL
DIR	347.921,35	-	-	-	-	-	-	347.921,35
VDEIC	373.413,60	-	-	-	-	-	1.223.857,12	1.597.270,72
VDPI	726.706,94	-	-	-	-	-	-	726.706,94
DCDIA	20.000,00	-	496.772,00	1.122.542,60	45.000,00	-	-	1.684.314,60
DMAIS	20.000,00	-	143.447,50	286.867,94	-	-	7.500,00	457.815,44
EDTA	20.000,00	-	730.309,43	314.510,83	588.576,14	-	-	1.653.396,40
LAHPSA	20.000,00	-	40.000,00	65.277,33	-	-	-	125.277,33
LEIS	20.000,00	-	-	100.474,00	151.200,00	-	-	271.674,00
SAGESC	20.000,00	10.600,00	-	121.306,66	24.000,00	136.310,00	-	312.216,66
TASS	20.000,00	-	-	90.490,00	-	-	-	110.490,00
TOTAL Laboratórios	140.000,00	10.600,00	1.410.528,93	2.101.469,36	808.776,14	136.310,00	7.500,00	4.615.184,43
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.588.041,89</b>	<b>10.600,00</b>	<b>1.410.528,93</b>	<b>2.101.469,36</b>	<b>808.776,14</b>	<b>136.310,00</b>	<b>1.231.357,12</b>	<b>7.287.083,44</b>

TABELA 4 B – Projetos com captação de recursos por parceiros.

LABORATÓRIO	FAPESP	CNPQ	FAPEAM	MINISTÉRIO DA SAÚDE	OUTRAS FONTES	CAPTAÇÃO TOTAL POR PARCEIROS (R\$)
DCDIA	950.000,00	955.000,00	550.000,00	-	132.439,86	2.587.439,86
DMAIS	-	-	-	-	-	-
EDTA	-	-	-	27.500,00	-	27.500,00
LAHPSA	-	-	-	85.000,00	58.000,00	143.000,00
LEIS	-	49.900,00	-	-	-	49.900,00
SAGESC	-	-	-	-	-	-
TASS	-	-	-	320.247,50	-	320.247,50
<b>TOTAL Laboratórios</b>	<b>950.000,00</b>	<b>1.004.900,00</b>	<b>550.000,00</b>	<b>432.747,50</b>	<b>190.439,86</b>	<b>3.128.087,36</b>

TABELA 4 C – Captação total por laboratório – Fiocruz e outras captações.

LABORATÓRIO	ORÇAMENTO FIOCRUZ (SEM PROEP)	PROEP (FIOCRUZ - FAPEAM)	CAPTAÇÃO TOTAL (SEM FIOCRUZ)	TOTAL
VDEIC	373.413,60	-	1.223.857,12	1.597.270,72
VDPI	726.706,94	-	-	726.706,94
DCDIA	20.000,00	496.772,00	3.754.982,46	4.271.754,46
DMAIS	20.000,00	143.447,50	294.367,94	457.815,44
EDTA	20.000,00	730.309,43	930.586,97	1.680.896,40
LAHPSA	20.000,00	40.000,00	208.277,33	268.277,33
LEIS	20.000,00	-	301.574,00	321.574,00
SAGESC	30.600,00	-	281.616,66	312.216,66
TASS	20.000,00	-	410.737,50	430.737,50
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.250.720,54</b>	<b>1.410.528,93</b>	<b>7.405.999,98</b>	<b>10.067.249,45</b>

Fonte: Formulários e entrevistas do PGDI, sites das agências financiadoras, site de projetos e INCTS.



O orçamento da Fiocruz, incluído o PROEP, representa 26,4% do recurso disponível para a pesquisa no ILMD – a grosso modo podemos dizer que cada real investido pela Fiocruz nos projetos de pesquisa consegue captar 3 reais em outras fontes. Esse quadro não inclui os gastos com atividades-meio e os salários dos pesquisadores e bolsas de pesquisa, mas indica um potencial interessante de captação que ainda pode ser melhorado.

Podemos verificar que 78% dos recursos são captados em somente 3 fontes de financiamento: a Fapeam (34,24%), o CNPq (23,42%) e a própria

Fiocruz (20,16%) (TABELA 5 e GRÁFICO 5), o que pode gerar problemas, caso qualquer uma delas apresente redução de orçamento ou atrasos na liberação de recursos ou abertura de novos editais. Isso aponta para a necessidade de estratégias institucionais, não só de captação de recursos, mas também de incentivo à busca de novas fontes.

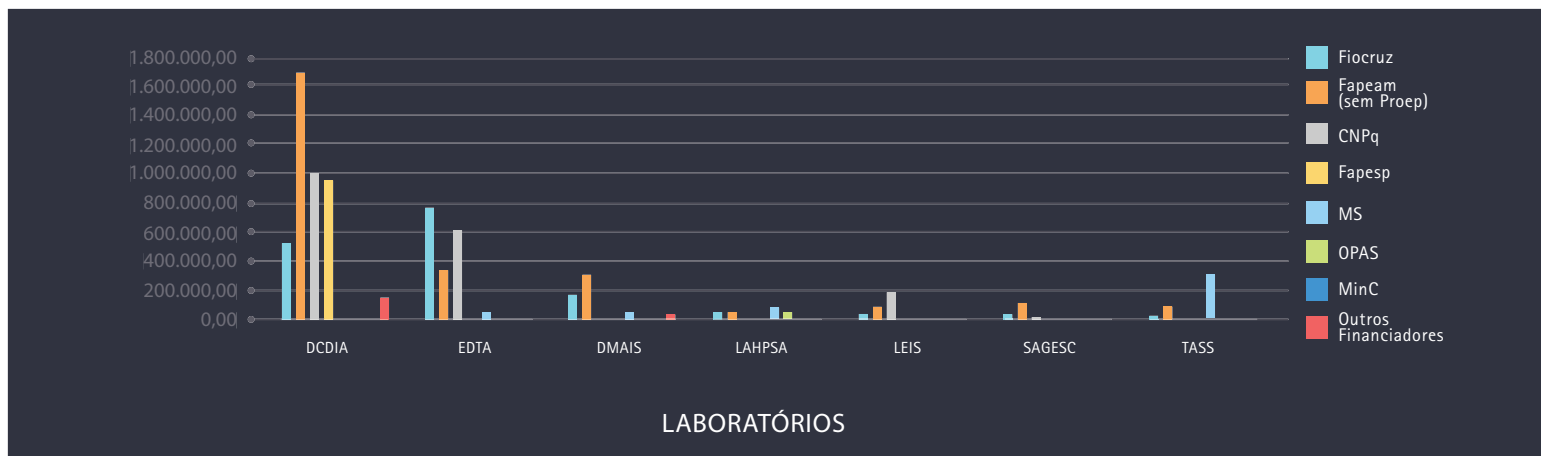
Apesar de já contar com pesquisadores de renome internacional e com currículo e habilidades para captação fora do Brasil, ainda não se explora pouco esta possibilidade.

TABELA 5 – Origem dos recursos financeiros dos projetos do ILMD por fontes de financiamento (em %).

LABORATÓRIO	FIOCRUZ TOTAL (%)	FAPEAM (%)	CNPQ (%)	FAPESP (%)	MS (%)	OPAS (%)	MINC (%)	OUTROS FINANCIADORES (%)	% CAPTADO POR OUTROS PARCEIROS
DCDIA	12,10	39,15	23,41	22,24	-	-	-	3,10	60,57
DMAIS	35,70	62,66	-	-	-	-	-	1,64	-
EDTA	44,64	18,71	35,02	-	1,64	-	-	-	1,64
LAHPSA	22,36	24,33	-	-	31,68	21,62	-	-	53,30
LEIS	6,22	31,24	62,54	-	-	-	-	-	15,52
SAGESC	9,80	38,85	7,69	-	-	-	43,66	-	-
TASS	4,64	21,01	-	-	74,35	-	-	-	74,35
<b>TOTAL</b>	<b>20,16</b>	<b>34,24</b>	<b>23,42</b>	<b>12,27</b>	<b>5,59</b>	<b>0,75</b>	<b>1,76</b>	<b>1,81</b>	<b>40,40</b>

Fonte: Informações dos Laboratórios, sites das agências financiadoras, site de projetos e INCTS

GRÁFICO 5 – Financiamento dos projetos do ILMD – por laboratório e por origem dos recursos (R\$).



Nota: Fiocruz: soma dos valores do orçamento próprio + PROEP (convênio Fapeam/ILMD) ILMD: não inclui os valores das VDPI, VDEIC e Diretoria

Os pesquisadores apontam a necessidade de uma estratégia institucional de apoio à gestão administrativa e financeira dos recursos captados por projetos, de modo a otimizar o tempo para a atividade-fim.

O processo de criação, credenciamento e aprovação de "Laboratórios" no ILMD se deu em 2013, como unidades destinadas a facilitar a gestão da pesquisa. Sua existência busca criar um ambiente propício para o

desenvolvimento de equipes integradas em torno de focos de interesse comum. Sua existência não impede, e, inclusive, é premente, que existam transversalidades entre as pesquisas realizadas nos Laboratórios, sejam estas transversalidades territorial, temáticas, metodológicas, de público ou outras, que permitam que a complexidade dos assuntos tratados pelo ILMD seja compreendida de forma mais integral, formando uma matriz de abordagem da realidade e dos vetores que levam/levaram a que esta realidade seja o que é.

## 2. Analisando transversalidades

Muitas transversalidades são possíveis com o mesmo conjunto de projetos e permitem ao gestor e aos pesquisadores atender finalidades e demandas específicas e aproveitar oportunidades, em especial as que atendem as pós-graduações do ILMD ou ao financiamento de áreas específicas do conhecimento ou voltadas para a região. Elas estão destinadas a colocar em evidência e fortalecer sinergias na geração de conhecimento.

As transversalidades apresentadas emergiram das informações obtidas ao longo do diagnóstico e não expressam toda a riqueza das transversalidades possíveis a partir do conjunto de projetos de pesquisa e do ensino do Instituto, mas servem para evidenciar um potencial latente, que pode ser melhor explorado.

Ressaltamos a importância de dar visibilidade a outras transversalidades para atender finalidades e demandas específicas e aproveitar oportunidades, em especial as que atendem às pós-graduações do ILMD ou atividades e projetos de extensão.

Algumas dessas transversalidades já têm sido postas em evidência pela gestão do ILMD, tanto no Ensino, para atender à estruturação dos cursos implantados e ao formato da Plataforma Sucupira/CAPES, quanto na Pesquisa e Inovação, como, por exemplo, para atender editais específicos, como no caso dos INCTs. Encontrá-las e valorizá-las no momento e ambiente correto é parte da habilidade dos gestores e da necessária flexibilidade que acompanha o bom desempenho nos ambientes de pesquisa e inovação e ensino.





## TRANSVERSALIDADE CONSTRUÍDA NA ELABORAÇÃO DO PPGVIDA\*



1

Produção e modulação social e biológica de processos endêmico-epidêmicos



2

Epidemiologia molecular\*\*



3

Processo saúde, doença e organização da atenção a populações indígenas e outros grupos em situações de vulnerabilidade



4

Desenvolvimento tecnológico



## TRANSVERSALIDADE CONSTRUÍDA NA ELABORAÇÃO DO PPGGIO-INTERAÇÃO\*\*



1

Ecoepidemiologia das doenças transmissíveis.



2

Bioquímica, biologia celular e molecular de patógenos e seus vetores.

### 2.1. Saúde e Ambiente.

São projetos com viés epidemiológico; de uso da biodiversidade e bioremediação; de estudo dos efeitos do avanço da fronteira (urbana e rural); de nutrição e segurança alimentar frente a mudanças climáticas; de saúde indígena e de formação de recursos humanos. São principalmente projetos voltados a espaços e populações rurais.

\* Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Saúde na Amazônia – PPGVIDA.

\*\*Programa de Pós-Graduação em Biologia da Interação Patógeno-Hospedeiro – PPGGIO-Interação.



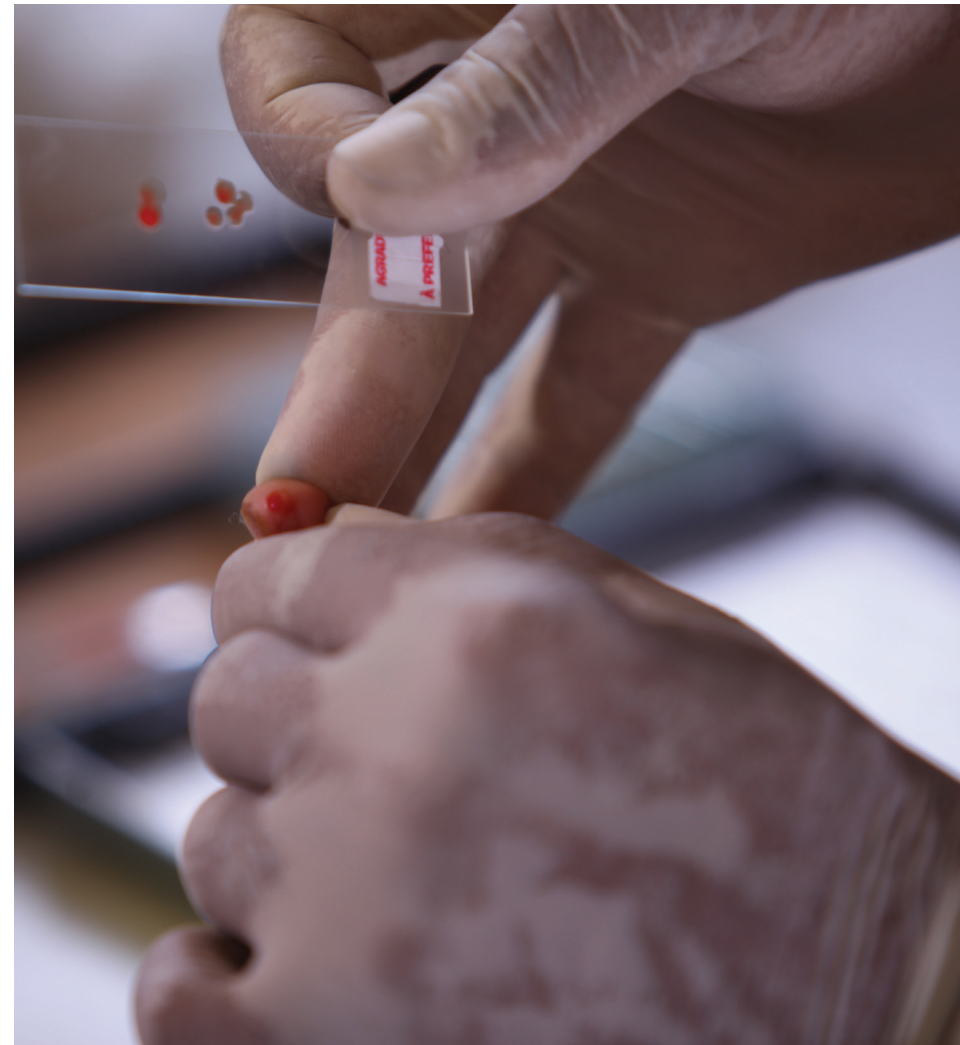
São 30 projetos desenvolvidos em 6 Laboratórios do ILMD que envolvem, pelo menos, 77 pessoas, 49 instituições parceiras das quais 4 unidades da Fiocruz.

Essa transversalidade não é explicitada e as oportunidades de utilizá-la para alavancar recursos, ainda mais quando associada à marca "Amazônia", e dar visibilidade a mais este serviço prestado pelo ILMD ainda não são aproveitadas de forma institucional, mas aparecem no discurso de vários pesquisadores e da própria direção, evidenciando seu potencial de implementação a curto prazo.

## 2.2. Uma endemia amazônica: malária.

São 15 projetos, envolvendo, pelo menos, 38 pessoas e parcerias com 14 instituições das quais 3 unidades da Fiocruz além do ILMD - DCDIA, DMAIS, EDTA e, mais discretamente, do TASS. Essas pesquisas formam um conjunto complexo, que inclui estudos genéticos, clínicos e epidemiológicos; de vetores, hospedeiros e parasitas; o desenvolvimento de kits diagnósticos; a interação com outras enfermidades; e a avaliação de princípios ativos, em parceria com a indústria farmacêutica, além da avaliação de políticas públicas. Várias destas pesquisas contêm subprojetos e poderiam, com pouco esforço, serem transformadas em programas interinstitucionais de pesquisa.

Como doença endêmica na região amazônica e por sua importância nas zonas de fronteira de expansão das cidades, da infraestrutura e da agricultura, o resultado das pesquisas tem impacto direto na melhoria das condições de vida da população.



Dessa forma, esse conjunto de pesquisas teria o potencial de permitir um olhar integrado e a construção de espaços sinérgicos de produção de conhecimento, o que parece ainda pouco aproveitado institucionalmente. Há em Manaus outras instituições envolvidas com pesquisas sobre malária, em especial o INPA, cuja abordagem é relacionada aos vetores e sua ecologia, e a FMT-HVD, cuja abordagem é ao mesmo tempo clínica e epidemiológica. O ILMD mantém relações de cooperação com ambas instituições, ampliando assim o alcance dessa transversalidade.

Essa transversalidade traduz claramente a relação do Instituto com uma das endemias mais importantes da região Amazônica e, no contexto da mudança climática, uma endemia que poderá se expandir ou reaparecer em outras regiões do país e em outros países.

Ao pensar estrategicamente sobre a pesquisa a respeito da Malária na Amazônia, devemos nos perguntar qual deve ser o nicho específico do ILMD, o que o diferencia de outros espaços de pesquisa sobre o assunto, qual diferencial o Instituto pode oferecer ao SUS e ao país, otimizando sinergias e evitando duplicações de esforços com parceiros.

Se à Malária fossem acrescentados os projetos de outros agravos transmitidos por vetores, teríamos um recorte similar à transversalidade 1 do PPG-VIDA - Produção e modulação social e biológica de processos endêmico-epidêmicos .

### **2.3. Uma finalidade comum a serviço do SUS: ferramentas de diagnóstico e controle de agravos.**

As pesquisas que permitem a geração de ferramentas para o diagnóstico de doenças aparecem como uma terceira transversalidade. Essa traduz claramente a finalidade do Instituto de ampliar a capacidade, performance e eficiência do SUS.

São estudos genômicos, moleculares, celulares ou no desenvolvimento propriamente dito de kits diagnósticos e métodos de controle. Contribuem com a identificação de patógeno, vetor ou hospedeiro e podem levar ao desenvolvimento de métodos, produtos e, eventualmente, ao depósito de patentes. São 25 projetos de pesquisa desenvolvidos em 3 laboratórios do ILMD, DCDIA, DMAIS e EDTA, envolvendo pelo menos 41 pessoas, 16 instituições parceiras, das quais 3 unidades da Fiocruz.

Ao dar visibilidade a esta transversalidade, o ILMD reforça a finalidade da Fiocruz como agente central do Sistema Único de Saúde, onde a geração de conhecimento é levada até seu estágio final como instrumento de transformação da realidade. Na análise feita sobre os trabalhos acompanhados pelo Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT/ILMD, verifica-se que há margem para um reforço dessa finalidade, ainda em fase inicial de desenvolvimento. O ILMD possui insumos (projetos de pesquisa) e instrumento (NIT) para que essa transversalidade se torne uma fortaleza do Instituto.



#### 2.4. Políticas Públicas: contribuindo para a avaliação do SUS.

Esse grupo de projetos compartilha o objetivo de avaliar e acompanhar políticas públicas. São 20 projetos envolvendo 6 laboratórios do ILMD (exceto, EDTA), 11 instituições parceiras, das quais duas unidades da Fiocruz, e pelo menos 40 pessoas.

A maioria está associada ao acompanhamento de políticas nacionais, em parceria com universidades de outras regiões do país, seja contribuindo com uma análise de conjunto, seja avaliando a situação específica do estado do Amazonas ou do município de Manaus. Um deles é parte do Observatório Nacional da Produção de Cuidado e um segundo pode servir de base para a criação do Observatório de Recursos Humanos da Saúde no Amazonas. Por fim, existem projetos que analisam a situação de doenças (malária, tuberculose) ou públicos específicos (grávidas, povos indígenas). Somente um trabalha com análise prospectiva (indicadores de vulnerabilidade).

Essa transversalidade evidencia um importante serviço prestado pelo Instituto ao Ministério da Saúde. Vemos aqui uma oportunidade de associação com outros projetos prospectivos do ILMD, em especial de epidemiologia e da área de biodiversidade, que permitem, ao final das avaliações, a sugestão de melhoria de políticas atuais ou a idealização de políticas de enfrentamento de novos desafios, como feito no caso do combate ao Zika.

## 2.5. Diálogo com a sociedade e comunicação além dos pares/extensão.

São projetos que, além da pesquisa, estabelecem um diálogo direto com a sociedade ou incluem um componente de extensão, levando a conhecimento do público, principalmente amazonense, o que faz e a que se propõe o ILMD. Utilizam metodologias de pesquisa/ação ou, pela sua inserção territorial, levam a uma interação com a sociedade local ou com um público específico, permitindo a construção conjunta de conhecimento.

Alguns são identificados facilmente, por exemplo: projetos no Rio Pardo e no Lago do Limão, as Olimpíadas Nacional de Saúde e Ambiente, o projeto "Correntes da Saúde" assim como todas as pesquisas na quais a coleta de dados envolve uma fase de interação com pacientes (gravidez e pós-parto, coleta ou identificação de agentes patogênicos, saúde mental).

Aqui também deveriam ser incluídos os projetos com um forte ou exclusivo componente de formação de recursos humanos para a área da saúde, (Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, formação de profissionais de saúde indígenas etc.).

Durante o levantamento, verificou-se que há outros projetos que têm no seu bojo estratégias de interlocução ou intervenção com a sociedade. Porém, sua identificação precisa ficou mais difícil considerando que as descrições identificadas enfatizam mais aspectos de pesquisa. Assim, não conseguimos definir quais e quantos projetos podem ser incluídos nesta transversalidade, no entanto, a relevância do diálogo com a sociedade e a comunicação para além dos pares nos leva a apontar para ela, com a recomendação de que a mesma seja alvo de uma estratégia específica de visibilidade, importante para angariar suporte na sociedade e para obtenção de financiamentos específicos e complementares àqueles dirigidos para a pesquisa propriamente dita.

Recomendamos evidenciar na descrição dos projetos seus componentes de extensão e diálogo com a sociedade e desenvolver uma estratégia institucional específica de visibilidade, que permitirá visualizar o suporte que o ILMD dá e recebe da sociedade. No futuro, se poderia pensar em uma estrutura específica para abrigar o apoio à extensão, mas recomendamos, desde já, que a estratégia de comunicação externa do Instituto aborde de forma sistemática as atividades desta natureza.









## VIII. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O ensino e a formação de recursos humanos em saúde são vetores estratégicos na mudança do cenário da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e assistência em saúde na Amazônia.

Estas atividades são coordenadas pela Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação – VDEIC, que responde diretamente à Direção e a qual compete, em consonância com a política da Fiocruz para a área, coordenar e implementar: a política de ensino, de informação, de acervo e as atividades de gestão relacionadas à biblioteca da Unidade; os planos para o desenvolvimento da Pós-Graduação; os Programas e Cursos de Pós-Graduação da unidade.

A Biblioteca do ILMD é o Centro de Informação em Saúde no Estado do Amazonas e tem em seu acervo 1.782 títulos de livros; 46 títulos de periódicos com 4.280 fascículos; 55 Teses; 179 Dissertações; 75 monografias e 165 Vídeos – DVD e CD).

De 2013 a 2015, a VDEIC captou, aproximadamente, R\$ 3,5 milhões em órgãos de governo das esferas federal (FNDE e CAPES – 23%), estadual

(FVS/AM e SUSAM – 44%) e municipal (SEMSA – 1%) e da agência de fomento estadual – Fapeam (32%), além do orçamento a ela destinada pela Fiocruz. Com estes recursos, realizou 25 cursos de atualização, 7 cursos de Pós-Graduação Lato sensu e 3 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (TABELA 6). Além disto, mantém cooperações com 2 Universidades e Institutos de Pesquisa Internacionais, 2 Universidades Nacionais, 6 Unidades da Fiocruz, 2 Universidades no Amazonas, 3 Instituições do Governo Federal, 3 Instituições do Governo do Amazonas, 2 instituições de Governos Municipais e 4 Organizações Não-Governamentais – ONGs.

Com um total de quatro funcionários efetivos, um cargo comissionado, dois bolsistas e três terceirizados, além de um pesquisador sênior, a VDEIC conseguiu mobilizar, entre 2013 e 2015, pesquisadores de todos os laboratórios do ILMD para a realização de cursos de atualização e Pós-Graduação Lato sensu e Stricto sensu no ILMD (TABELA 6). Além disto, as taxas de egressos nos cursos são altas: 81,3% nos cursos de atualização e 75% nos cursos Lato Sensu, sendo que, em janeiro de 2016, 16 % ainda permaneciam em curso.

**TABELA 6 – Contribuição dos pesquisadores dos Laboratórios de Pesquisa em cursos de atualização, Lato Sensu e Stricto Sensu oferecidos pelo ILMD, no período de 2013 a 2015.**

SETOR LABORATÓRIO	ATUALIZAÇÃO		LATO SENSU		STRICTO SENSU	
	Nº de Cursos	Nº de Egressos	Nº de Cursos	Nº de Egressos	Nº de Cursos	Nº de Egressos
VDG	3	23	1	Em curso	NA	NA
VDEIC	2	21	0	0	3	76
DCDIA	1	11	0	0	NA	NA
DMAIS	4	168	0	0	NA	NA
EDTA	1	46	0	0	NA	NA
LAHPSA	3	78	3	313	NA	NA
LEIS	7	108	2	28	NA	NA
SAGESC	4	221	0	0	NA	NA
LTASS	0	0	1	11	NA	NA
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>676</b>	<b>7</b>	<b>352</b>	<b>3</b>	<b>76</b>

Fonte: VDEIC.

Os pesquisadores do Instituto também cooperam de forma intensa com a formação de recursos humanos na região, dando aulas e recebendo estudantes de diversas instituições (IC, TCC, especialização, mestrado, doutorado) e atuando como professores e orientadores em 13 cursos de Pós-Graduação de outras instituições (TABELA 7). A ênfase é dada à formação de recursos humanos para o SUS e de atores sociais amazônicos. Essa participação é importante no intercâmbio entre as instituições, considerando o baixo número de doutores na área da saúde na Amazônia e o fato de o ILMD ainda não possuir curso próprio de doutorado.

Com um total de quatro funcionários efetivos, um cargo comissionado, dois bolsistas e três terceirizados, além de um pesquisador sênior, a VDEIC conseguiu mobilizar, entre 2013 e 2015, pesquisadores de todos os laboratórios do ILMD para a realização de cursos de atualização e Pós-Graduação Lato sensu e Stricto sensu no ILMD (TABELA 6). Além disso, as taxas de egressos nos cursos são altas: 81,3% nos cursos de atualização e 75% nos cursos Lato Sensu, sendo que, em janeiro de 2016, 16 % ainda permaneciam em curso.

**TABELA 7 – Cooperação dos pesquisadores do ILMD em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de outras instituições da Amazônia.**

	INSTITUIÇÃO				
	UFAM	UEA	INPA	UEPA	UNINILTON
Nº de Programas de Pós-Graduação nos quais pesquisadores do ILMD cooperam	8	2	1	1	1
DCDIA	X	X			
DMAIS	X			X	
EDTA	X		X		
LAHPSA	X				
LEIS	X				
SAGESC	X			X	
LTASS	X	X			X

Fonte: Formulários e entrevistas, PGDI.





## CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DO ILMD:



Esforço para customizar o processo de formação e inovar na elaboração de produtos educacionais, considerando a diversidade sociocultural da região

Exemplo: Curso Técnico de Agentes Comunitários Indígenas de Saúde: 3 etapas formativas e 139 Técnicos Agentes Comunitários Indígenas de Saúde formados.



Espaço de aprimoramento para colaboradores do ILMD (terceirizados e bolsistas) na Pós-Graduação Lato sensu.

Exemplo: curso de Gestão de Organizações Públicas de Saúde



Atuação estratégica e diversidade temática.

Exemplo: Especialização em Divulgação e Jornalismo Científico em Saúde e Ambiente na Amazônia.



Interiorização

Exemplo: 113 estudantes (23%) de outros 21 municípios do Estado, além da capital.

Até 2016, o ILMD oferecia um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em parceria com a UFAM, o PPG em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia- PPGSSEA, com 21 docentes permanentes e 8 colaboradores, que está sendo encerrado, e um curso de doutorado em parceria com a ENSP, CPqAM e IFF, o Doutorado em Saúde Pública. Os pesquisadores do ILMD orientavam, em média, 32% de estudantes dos cursos de Pós-Graduação do próprio instituto, valor que varia de 4% a 71%, conforme os Laboratórios (TABELA 8).

Em 2016, foi aprovada a criação do Programa de Pós-Graduação de Biologia da Interação Patógeno-Hospedeiro - PPGBio - Interação/ILMD,

com 12 docentes permanentes e estão sendo oferecidos um Programa de Doutorado em Ciências em cooperação com o IOC-Fiocruz e um Mestrado profissionalizante em Saúde da Família, em cooperação com a ABRASCO.

Fica para 2017 o desafio institucional de passar de dois PPGs para 4, sendo 2 próprios e 2 em parceria, potencializando a força da Pós-Graduação Stricto Sensu no Instituto. Para isso, sugere-se melhorar e otimizar o alinhamento entre os programas de Pós-Graduação e os projetos de pesquisa, criando processos de passagem de conjuntos de projetos para programas mais densos, com estratégias de incorporação de estudantes e bolsistas de todos os níveis.

**TABELA 8 – Orientações feitas pelos pesquisadores do ILMD, por laboratório. PPGs do ILMD em relação a outros PPGs. Janeiro de 2016.**

LABORATÓRIO	PPG-ILMD	OUTROS PPG	TOTAL	% ILMD
DCDIA	1	24	25	4%
DMAIS	5	2	7	71%
EDTA	4	8	12	33%
LAHPSA	8	10	18	44%
LEIS	4	8	12	33%
SAGESC	4	4	8	50%
LTASS	3	5	8	38%
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>61</b>	<b>90</b>	<b>32%</b>

Fonte: VDEIC, formulários do PDGI.

## AÇÕES ESTRATÉGICAS DO ENSINO

Esforço integrado na construção de parcerias para a expansão e consolidação da Pós-graduação *Stricto Sensu*.



Submissão e aprovação do Programa de Pós-Graduação de Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – PPGBIO – Interação/ILMD;



Consolidação do Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia – PPGVIDA;



Estabelecimento de parceria para implementação do Programa de Doutorado em Ciências (ILMD)\IOC-Fiocruz) e do Mestrado Profissionalizante em Saúde da Família (ILMD)\ABRASCO).









## IX. UM DIAGNÓSTICO DINÂMICO

No ano de 2016, em paralelo ao levantamento dos dados necessários para a elaboração do Diagnóstico Organizacional, a equipe do PGDI foi convidada a contribuir com uma série de atividades estratégicas para a direção do ILM D e também, sempre que identificou necessidades associadas a oportunidades, impulsionou processos, atendendo a demandas identificadas no próprio diagnóstico, sempre em acordo com a direção do Instituto e os objetivos do projeto aprovado.







## X. À GUIA DE CONCLUSÃO

As ações apresentadas neste documento são uma fotografia da diversidade de atuações do ILMD na Amazônia. Revelam como os compromissos da Fiocruz, expressos em sua missão e reafirmados em seu VII Congresso Interno, vêm sendo fielmente perseguidos pelo Instituto. A busca da excelência, efetividade e eficácia é uma meta renovada a cada momento, presente nas ações de produção de conhecimento, formação de recursos humanos de alto nível, no subsídio a políticas públicas em saúde e na prestação de serviços à sociedade do Amazonas e do país.

Pesquisa, inovação e formação de recursos humanos em saúde são vistos aqui como estratégias para promover mudanças na vida das pessoas. A ciência é um processo de longo prazo e para que ocorram avanços são necessários comprometimento coletivo e investimentos contínuos. O ILMD faz parte deste processo e renovar este ciclo de sucesso é o desejo de sua equipe.

O Diagnóstico Organizacional é um passo em um processo maior de Desenvolvimento Institucional em curso. Ele identifica avanços e evidencia desafios, alguns que já estão sendo enfrentados, outros que demandam processos de envolvimento ou mudanças de cultura institucional, mas que fazem parte da vontade da maioria do seu corpo de funcionários e de colaboradores.

Convidamos você a conhecer nosso trabalho.

Visite-nos em nosso endereço eletrônico: [www.amazonia.fiocruz.br](http://www.amazonia.fiocruz.br).



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Órgãos Colegiados, Direção e Órgãos de Assistência e Assessoramento.

FIGURA 2 – Área Meio – Vice-Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional.

FIGURA 3 – Área Fim – Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação.

FIGURA 4 – Áreas Fim – Vice-Diretoria de Ensino, Informação e Comunicação.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – distribuição dos recursos humanos nos Laboratórios de pesquisa do ILMD, por tipo de vínculo, em janeiro de 2016.

GRÁFICO 2 – Evolução da origem das bolsas disponíveis no Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD no período de 2012-2015.

GRÁFICO 3 – Evolução das áreas de origem dos estudantes no Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD no período de 2012-2015.

GRÁFICO 4 – Evolução da participação das Instituições de Ensino Superior no Programa de Iniciação Científica – PIC/ILMD no período de 2012-2015.

GRÁFICO 5 – Financiamento dos projetos do ILMD – por laboratório e por origem dos recursos (R\$).

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Recursos humanos atuando no ILMD por cargo e tipo de vínculo, em janeiro de 2016.

QUADRO 2 – Projetos apoiados pelo Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde – PROEP/Fiocruz.

QUADRO 3 – Produtos de Inovação registrados no NIT/ILMD.

QUADRO 4 – Linhas de pesquisa dos Laboratórios do ILMD. Janeiro de 2016.

QUADRO 5 – Grupos de pesquisa do ILMD cadastrados no CNPq. Janeiro de 2016.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Serviços de apoio à pesquisa oferecidos nos anos de 2013, 2014 e 2015, por setor e tipo de serviço.

TABELA 2 – Números da pesquisa no ILMD.

TABELA 3 – Cooperação do ILMD por laboratório, em janeiro de 2016.

TABELA 4 – Expectativa de recebimento de Recursos Financeiros em 2016 por Laboratórios do ILMD, por fonte e em vigor em janeiro de 2016 (em R\$).

TABELA 4 A – Projetos com captação própria de recursos.

TABELA 4 B – Projetos com captação de recursos por parceiro.

TABELA 4 C – Captação total por laboratório – Fiocruz e outras captações.

TABELA 5 – Origem dos recursos financeiros dos projetos do ILMD por fontes de financiamento (em %).

TABELA 6 – Contribuição dos pesquisadores dos Laboratórios de Pesquisa em cursos de atualização, Lato Sensu e Stricto Sensu oferecidos pelo ILMD, no período de 2013 a 2015.

TABELA 7 – Cooperação dos pesquisadores do ILMD em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de outras instituições da Amazônia.

TABELA 8 – Orientações feitas pelos pesquisadores do ILMD, por laboratório. PPG do ILMD e Outros PPG. Janeiro de 2016.

## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBAM – Coleção de Bactérias da Amazônia

CB-ILMD – Coleção Biológica do ILMD

CD – Conselho Deliberativo

CFAM – Coleção de Fungos da Amazônia

CIBIO – Comissão Interna de Biossegurança

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COSEMS/AM – Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas

CPqAM – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

CPqLMD – Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane

DCDIA – Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia

DIREH – Diretoria de Recursos Humanos

DMAIS – Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde

EDTA – Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

Fapeam – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

FMT / HVD – Fundação de Medicina Tropical - Dr. Heitor Vieira Dourado

FNDE/MEC – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação

FVS – Fundação de Vigilância em Saúde

GAB – Gabinete

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IC – Iniciação Científica

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

IFF – Instituto Fernandes Figueira

ILMD – Instituto Leônidas e Maria Deane

INCT – Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

LAHPSA – Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia

LEIS – Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis

NAP – Núcleo de Apoio à Pesquisa

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica

NUQUALI – Núcleo de Gestão da Qualidade

NUST – Núcleo de Saúde do Trabalhador

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG – Organização Não Governamental

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PCR – Reação em Cadeia da Polimerase



PECTI – Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação

PECTI-PG / Fapeam – Programa Estratégico de Ciência, Tecnologia & Inovação nos Programas de Pós-Graduação do Estado do Amazonas

PGDI – Projeto de Gestão e de Desenvolvimento Institucional do ILMD

PAI – Plano de Ação Imediata

PCMSO/Fiocruz – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PIC – Programa de Iniciação Científica e Tecnológica

PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde

PPG – Programa de Pós-Graduação

PPGBIO – Interação / ILMD – Programa de Pós-Graduação de Biologia da Interação Patógeno Hospedeiro – Instituto Leônidas e Maria Deana / Fiocruz

PPGSSEA – Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia

PPGVIDA – Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia

PROEP – Programa de Excelência em Pesquisa Básica e Aplicada em Saúde

PVS – Pesquisador Visitante Sênior

RAIC – Reunião Anual de Iniciação Científica

SAGE – Sistema de Apoio à Gestão Estratégica

SAGESC – Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade

SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SUSAM – Secretaria de Saúde do Amazonas

TASS – Laboratório Território, Ambiente, Saúde e Sustentabilidade

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCU – Tribunal de Contas da União

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UEPA – Universidade do Estado do Pará

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNINILTON – Universidade Nilton Lins

VDG – Vice-Diretoria de Gestão

VDPI – Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação

VPEIC – Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação





Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



**ILMD**

INSTITUTO LEÔNIDAS  
& MARIA DEANE  
Fiocruz Amazônia



**ILMD - Instituto Leônidas  
& Maria Deane - Fiocruz Amazônia**

[www.amazonia.ficoruz.br](http://www.amazonia.ficoruz.br)

Tel.: (92) 3621-2323

Rua Teresina, 476 - Adrianópolis

Manaus - AM - Brasil

CEP: 69.057-070

 **ILMDFiocruz**

